ANNO XXXVI. NUMERO 249

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Terça. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Quarta. S. Raphael Archanjo; S. Fortunato m.
25 Quinta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.
27 Sabbado. S. Elesbão Imperador; S. Erolhida.
28 Domingo. Ss. Simão e S. Judas Thadeo app.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr, José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao consul de Portugal.—Respondendo ao officio que me dirigio o Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal, em 17 do corrente mez, cabe-me dizer ao mesmo Sr. consul que nesta data expeço ordem para que seja posto em liberdade o recruta Joaquim José Arantes, visto ser subdito portuguez, conforme declara o Sr. consul em seu citado officio.

Renovo ao Sr. consul de Portugal os votos de minha subida estima e consideração.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondo ao seu officio de hontem, sob numero 1100, declarando que póde V. S. mandar regressar ao serviço do nono batalhão, a que pertence, o tenente Antonio dos Santos Caria, que se achava encarregado do recrutamento nesta cidade.

Dito ao mesmo.—A' vista dos inclusos papeis que me serão devolvidos, sirva-se V. S. de declarar-me em que data foram entregues aos batalhões quarto de artilharia e nono de infantaria, os desertores Manoel Quintiliano e João Luiz de Paula Cavalcanti, a que se refere o seu officio n. 941 de 28 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. os documentos que acompanharam o officio de seu antecessor de 9 de maio ultimo, sob numero 514, relativos ao pagamento das gratificações e prestações devidas oo cabo de esquadra Carlos Honorato da Silva, na qualidade de engajado, afim de que este proceda de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar, e abrir assentamento de praça, se para isso for julgado apto, ao soldado do corpo de policia José Antonio Bezerra, que se offerece voluntariamente para o serviço do exercito, e lhe será apresentado por parte ao respectiuo commandante.—Officiou-se ao commandante de policia para a apresentação do soldado.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Sciente do conteudo do seu officio de 27 de setembro findo, devo dizer-lhe que, se o guarda nacional Francisco Alves da Silva, que fazia parte do destacamento da villa de Cabrobó acompanhou o commandante da companhia de pedestres dessa comarca, e nella sentou praça voluntariamente, nenhuma irregularidade ha nesse procedimento, que aliás é permittido por lei.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista dos inclusos requerimentos, mande V. S. abonar nos devidos tempos as prestações que pretendem consignar do seus soldos nesta provincia os alferes do oitavo batalhão de infantaria Luiz Firmino de Souza Caldas, Joaquim Manoel da Silva e Sá, e do nono da mesma arma Polycarpo Jorge de Campos, que vão servir na provincia da Bahia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e direcção, que o Exm. Sr. ministro do imperio declarou-me em aviso de 6 do corrente, sob numero 28, haver solicitado do da fazenda a expedição das convenientes ordens para que pela verba—catechese—, no corrente exercicio, seja posta á disposição da presidencia nessa thesouraria a quantia de 5:000$000 rs. para occorrer ás despezas com as medições das terras nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Remettendo á V. S. os requerimentos inclusos dos capitães do oitavo batalhão de infantaria José Muniz Tavares e Antonio José Lança, que pretendem consignar os seus soldos nesta provincia para sustento das respectivas familias, o autoriso a mandar abonar mensalmente aos procuradores desses officiaes a importancia de duas terças partes do soldo que elles vencem.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S. mandar engajar os paisainos José Gomes de Araujo e Firmino Alves Pimentel, que, segundo os attestados juntos ao seu officio, n. 454, desta data, foram julgados aptos para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 487, mandar elevar com 20 por cento os vencimentos do official da fazenda provincial Manoel do Nascimento Rodrigues França, devendo essa despeza ser levada á verba consignada no art. 34 da lei do orçamento vigente.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n 488, a mandar pagar á pessoa, que para esse fim se mostrar habilitada a quantia de 10$000, proveniente da differença, que se deu, no pagamento dos vencimentos do capitão Francisco das Chagas Pereira, commandante da escolta de guardas nacionaes que em julho deste anno conduzio tres criminosos da comarca do Brejo para esta capital.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de 22 do corrente, sob n. 304, o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfeitas as condições legaes, o menor de nome José Augusto.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 22 do corrente, sob n. 305, declarando-lhe que deve pôr á disposição do conselho administrativo os 40 pares de sapatos requisitados para as secções de pedestres desta capital, enviando-me a conta da respectiva importancia afim de ser indemnisada pela thesouraria provincial.

Quanto a prensa e regoas de madeira pedidas pelo commandante superior da guarda nacional de Garanhuns, não podem por ora ser fornecidas.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. entregar ao agente da provincia do Rio Grande do Norte, afim de ser enviada ao Exm. presidente da mesma provincia a pasta que, segundo o seu officio de 20 do corrente existe prompta nesse arsenal, enviando-me a conta da respectiva despeza.—Officiou-se ao conselho administrativo e ao supradito agente.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Remetto a Vmc. o requerimento com a certidão do respectivo processo, em que a sentenciada Francisca Maria de Jesus, pede a S. M. o Imperadar perdão da pena que está cumprindo em Fernando, afim de que o informe, tendo em vista o decreto n. 2566 de 28 de março deste anno.

Dito ao mesmo.—Cumpre que Vmc. remetta com urgencia a informação de que trata o art. 38 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, relativa ao semestre findo, afim de poder satisfazer-se o disposto no art. 37 do mesmo regulamento; ficando na intelligencia de que semelhante remessa deve ser regular e opportunamente feita independentemente de recommendação.—Iguaes aos juizes de direito da 1ª e 2ª vara, Cabo, Páo d'Alho, Goianna, Rio Formoso, Limoeiro, Bonito, Brejo, Flores e Tacaratú.

Dito.—Promova o conselho administrativo, para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra, a compra de 18 resmas de papel cartão, constantes do pedido junto, afim de serem empregadas no fabrico de velas de composição.—Communicou-se á thesouraria de fazenda, e ao director do arsenal de guerra.

Dito.—Approvo o contrato que celebrou o conselho de compras navaes com Manoel de Souza Tavares para o fornecimento de carne verde aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, pelo tempo a decorrer até dezembro do corrente anno, como consta do termo que veio annexo ao seu officio de hontem.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Haja Vmc. de orçar a despeza que se tem de fazer com a mudança da porta de um quarto no quartel do 9º batalhão de infantaria, que serve de morada aos respectivos sargentos ajudante e quartel-mestre, e de qua trata o officio junto por copia, devendo Vmc. dar logo começo á referida transferencia.—Communicou-se ao commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Para cumprimento das ordens imperiaes faz-se necessario, que Vmc. remetta a esta presidencia até o dia 15 de fevereiro do anno proximo vindouro uma exposição circumstanciada relativamente ao objecto de que trata o trecho do aviso circular da repartição do imperio de 5 do corrente, constante da copia junta.—Officiou-se no mesmo sentido ao capitão do porto, inspector de saude publica, e director da instrucção publica, na parte que lhes diz respeito.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o chefe de policia em officio de 22 do corrente, sob n. 1387, mande Vmc. collocar em seus lugares o cabide e barra de uma das cellulas da casa de detenção, que se acham despregadas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Havendo decorrido quasi dous mezes, depois da eleição de juizes de paz e vereadores desse municipio, sem que tenha vindo á minha presença o seu resultado, e existindo representações contra a eleição dessa freguezia, á que tenho de attender como fôr de justiça, recommendo á camara municipal de Cimbres que, com toda a energia e na fórma da lei, remetta a esta presidencia as actas da eleição de que trato.

Dito á camara de Barreiros.—Declaro á camara municipal de Barreiros, em resposta ao seu officio de 19 do corrente, que approvo a divisão dos dous districtos de Paz, que fez a mesma camara na freguezia daquelle nome, e que para se poder resolver acerca dos artigos de posturas, de que trata o citado officio, faz-se preciso que a camara remetta uma copia delles.

Dito á mesma.—Logo que cesse a deficiencia das rendas provinciaes, tomarei na devida consideraçõo o objecto do officio da camara municipal de Barreiros, de 19 do corrente, providenciando para que se conclua a obra da matriz dessa villa, que será executada sob a inspecção e direcção de um engenheiro.

Dito á camara municipal da Escada.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da Escada, em 29 de setembro ultimo, tenho a dizer-lhe que approvo as arrematações dos impostos mencionados na relação, de que trata o citado officio.

Dito á mesma.—Sciente do que me communica a camara municipal da Escada, em officio de 19 de setembro ultimo, acerca do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum e repêsos do açougue, tenho a dizer-lhe que ponho novamente em praça com a devida publicidade aquelles impostos, e no caso de não apparecer quem os arremate, mande proceder á cobrança por administração.

Dito á camara municipal de Buique.—Declaro á camara municipal de Buique, que fico inteirado do que me expõe em seu officio de 10 do corrente, e que estando affecto ao governo imperial o resultado da eleição dessa freguezia, nenhuma providencia ha a por ora tomar-se.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder dous mezes de licença com vencimentos ao desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira, que assim o pedio.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso, a que se procedeu no dia 26 de setembro ultimo, resolve nomear professores das cadeiras de instrucção elementar do 1º grão: do Rio Formoso, Juviniano da Costa Monteiro; de Itapissuma, Luiz Cyriaco da Silva, e de Gravatá Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, de 22 do corrente, resolve nomear a Antonio Gonçalves de Moraes para o cargo de subdelegado do districto dos Afogados, 1º da freguezia do mesmo nome.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio, Miguel Archanjo Mindello, e tendo em vista os documentos com que o supplicante instruio a sua petição, e a opinião favoravel, emittida pelo director geral da instrucção publica em sua informação de 13 deste mez, ouvido o conselho director, ácerca de suas habilitações, resolve considerar o referido professor habilitado para ensinar as materias adoptadas para as escolas do 2º grão e a perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369, de 14 de maio de 1855, ficando, porém, obrigado a ensinar em sua aula as materias de um e outro grão.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileiro de paquetes á vapor mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, para a provincia da Bahia, no vapor que se espera do norte, aos officiaes, inferiores, musicos e soldados, que compõem a 1ª ala do 8º batalhão de infantaria do exercito, em numero de 131 praças, ás familias dos officiaes e mais praças constantes das relações sob ns. 1 e 2, e bem assim aos officiaes do 9º e 10º batalhões de infantaria e suas familias, de que trata a relação, sob n. 3, ás bagagens de todos os officiaes e praças supramencionadas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 298, que o coronel commandante das armas declarou por officio de 22, sob n. 1104, que, não havendo inconveniente em serem dispensados do serviço da guarnição, para se occuparem dos trabalhos das officinas desse arsenal, ás cinco praças da companhia de artifices, de que trata o seu citado officio, expedia para esse fim as convenientes ordens.

Dito ao vigario da freguezia de Fazenda Grande.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Rvm. que a defficiencia dos cofres provinciaes não permitte, que se attenda por ora ao que V. Rvm.ª solicitou em officio de 2 de julho ultimo.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar ao Sr. superintendente da estrada de ferro, que, no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhãa, irá inspeccionar as obras da 2ª secção da mesma estrada, e que nessa occasião assistirá a reunião da commissão consultiva na villa do Cabo.

Fica assim respondido o officio que o Sr. superintendente dirigio ao mesmo Exm. Sr., em 22 do corrente.

DESPACHOS DO DIA 23 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

2030.—Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

2031.—Benedicto José da Silva.—Informe o Sr. director das obras publicas.

2032.—Francisco Cabral de Mello.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

2033.—Capitão Francisco das Chagas Pereira—Dirija-se á thesouraria provincial.

2034.—Firmino da Cunha Rego.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

2035.—Joaquim Soares da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

2036.—Manoel do Nascimento Rodrigues França.—Dirija-se á thesouraria provincial.

2057.—Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.—Em vista da informação não tem lugar.

2038.—Maria Francisca das Chagas.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerre.

2039.—Manoel Figueirôa de Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2040.—Miguel Archanjo Mindello.—Passe portaria considerando o supplicante habilitado para ensinar as materias adoptadas para as escolas do 2º grão, e perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

EXTERIOR.

Não é avançar muito affimar que 99 inglezes sobre 100 desejam vêr a Italia livre e independente, desejam vê-la pertencer aos italianos. Não é ir muito longe pretender tambem que todos os inglezes sem excepção reprovam e aborrecem a idéa de uma guerra européa. Ainda não deixou-nos a impressão que a cessão da Saboia produzio sobre nós e sobre todos os amigos da monarchia sarda.

Não podemos ainda tirar-nos dos inexplicaveis embaraços, que este facto criou para as obrigações contrahidas em 1815 pelas grandes potencias para com a Suissa. Todas as Bolsas européas se resentem ainda dos sentimentos de apprehenção que este acontecimento fez nascer. Por conseguinte, quando o *Times* com a noticia de um resfriamento entre a França e a Sardenha diz: « A cessão de uma nova provincia poderia arranjar tudo » não sabemos o que devemos admirar mais, se a simplicidade, se a perfidia de um tal conselho.

Se cada equivoco entre a França e seus alliados deve ser esclarecido pela cessão de uma provincia, bem se pode julgar que esses equivocos serão frequentes, e que difficilmente serão apartados; e se esse modo de reconciliação devesse ser sanccionado pelo povo inglez, se se podesse allegar em seu apoio recommendações da imprensa ingleza, esses acontecimentos se reproduziriam. A cessão das provincias turcas poderiam arranjar as difficuldades com os czares; a cessão da margem esquerda do Rheno poderia parecer uma solução natural das difficuldades allemães; e em breve se apresentaria uma difficuldade, onde quer que uma cessão podesse ter lugar.

Não cremos na existencia de uma coalisão contra a França; mas se se podesse imaginar um meio de fazer reviver as coalisões formadas contra a primeira republica franceza e o primeiro Napoleão, seria offerecendo á Europa a perspectiva de uma serie de difficuldades politicas combinadas com o soccorro de successivas cessões de territorios.

O absurdo e a loucura desses conselhos saltam ainda mais aos olhos ao lembrar que os perigos mais graves, que ameaçam actualmente a Italia, proveem directamente de uma cessão, que já foi feita. O antagonismo entre o conde de Cavour e o general Garibaldi é devido á transmissão da Saboia e de Nize, e é isto tambem o que o envenenou, o que collocou o general patriota em desconfiança á respeito do ministro patriota. Este teme a influencia crescente do general.

Mostrando que caminham igualmente para um fim patriotico, a admiração que professam pelo rei Victor Emmanuel, e a dedicação que os liga á sua pessoa, não impedem que haja entre elles uma divergencia de vistas já muito grande, quanto aos meios de chegar seguramente á esse fim; divergencia que pode tornar tudo proximamente impossivel.

Já approvamos a occupação das Marcas pelas tropas do rei Victor Emmanuel. Era um acto inevitavel, se devia a Sardenha conservar o prestigio e a influencia moral, que até então exerceu nos negocios da Italia.

Se o movimento italiano deve continuar a proceder com ordem, disciplina e sabedoria, se elle deve triumphar, a mesma energia politica e moral que presidio á sua origem, deve dirigi-lo e governa-lo até o fim.

Admirando o genio militar e o patriotismo desinteressado de Garibaldi, o governo sardo pode, não sem razão, não ter fé na sagacidade politica e na presidencia dos conselheiros que cercam á Garibaldi; elle deve ver com um vivo descontentamento que o querem empenhar em um systema de conducta, que poderia por fim fazer que viessem ás mãos as tropas italianas regulares ou irregulares como o corpo do exercito francez que occupa Roma.

A Sardenha, occupando os estados pontificios, previo a necessidade de deixa-los occupar por Garibaldi: ella obterá provavelmente com mais facilidade uma satisfação do Papa, quando á excepção de Roma e de suas circumvizinhanças immediatas, nada mais houver a defender. Isto já é muito. Se a Austria hoje respeita o principio de não intervenção, é mui simplesmente por que não pode faze-lo de outro modo. Ella porém seria mui feliz de aproveitar a primeira occasião de entrar novamente em campanha com rasoaveis perspectivas de successo.

A disposição e o aniquilamento do exercito de Lamoricière desembaraçam de um obstaculo immenso a acção da politica sarda. A presença deste exercito perpetuava a oppressão do povo romano. Elle provocava e necessitava ao mesmo tempo marchar ao encontro de Garibaldi.

Por mais difficil que seja ver um meio de chegar a uma accommodação satisfactoria á respeito de Roma, a difficuldade acha-se consideravelmente diminuida depois que a Ombria e as Marcas acham-se em poder de um monarcha italiano patriotico e popular.

Mas o cáos renasceria em breve se Garibaldi viesse tentar pôr em execução seu designio de proclamar a annexação de cima do Quirinal, em outros termos, de declarar a guerra á França.

E' impossivel duvidar da lealdade de Garibaldi. Confiando immediatamente a armada napolitana ao almirante Persano, elle deu a mais brilhante prova da resolução em que estava de obrar leal e completamente no interesse do rei Victor Emmanuel. Mas a seu lado acham-se pessoas, que antes quereriam vêr a Italia sacrificada do que ceder um jota de suas loucas chimeras. Por que Garibaldi conquistou a Sicilia e Napoles, elles decretam em sua sabedoria que elle pode fazer com successo a guerra contra a Austria e a França, ou mesmo contra as duas potencias; esquecem que ha uma grande differença entre exercitos e marinhas, que recusam combater, e a hostilidade de um corpo de exercito francez, que em ultimo resultado nada mais é do que a vanguarda de um exercito de 600,000 homens; esquecem ainda que os soldados francezes e a nação franceza seriam sofregos em vingar o menor insulto feito ao seu pavilhão; esquecem mais que ao primeiro indicio de um rompimento real com a França, a Austria, a quem não susteria mais a lembrança de Magenta e de Solferino, pegaria logo em armas, e tomaria uma vingança horrivel das humilhações que soffreu; esquecem finalmente mais que tudo, de que deveriam lembrar-se, que a Italia seria dividida em dous campos hostis, que as tropas disciplinadas do rei Victor Emmanuel teriam de combater os voluntarios enthusiastas commandados por Garibaldi, e que a luta fratricida do exercito de acção e do exercito da ordem acabaria pelo esgotamento e ruina da patria commum.

Para subtrahir a Italia á semelhantes calamidades, cujos effeitos a Europa inteira sentiria, é mister pôr tudo em obra, e estamos convencidos que os homens de estado da Inglaterra nada pouparão para isto. Mas o primeiro dever de nossos homens politicos e da imprensa ingleza é evitar escrupulosamente tudo quanto pode augmentar os perigos e embaraços desta questão tão complicada; porque, bem que já sejam grandes elles attingiriam proporções gigantescas, se se propozesse seriamente arranja-los com a cessão de novas provincias e novos ducados.

(*Morning-Post*.—S. Filho.)

Temos ávista uma serie de cartas, escriptas de Tripoli no fim do mez de junho por um francez, que ha vinte e cinco annos tem successivamente habitado muitas cidades da Syria. Este francez, que se recommenda ao mesmo tempo por sua posição, caracter e intelligencia, aproveitou sua longa estada na Turquia d'Asia estudando attentamente os homens e as cousas; e expõe com um accento de perfeita sinceridade o resultado de suas observações sobre o estado moral e politico dessas provincias, e sobre as causas que produziram as ultimas catastrophes.

E' um novo testemunho que vem juntar-se á M. Francisco Lenormant, ao consul de Inglaterra em Damasco e á muitos outros, para altamente depôr contra a Turquia nesse grande debate entre a civilisação européa e a barbaria musulmana. A Turquia não tem juiz mais severo, nem mais convencido do que este correspondente, que nada avança que não tenha podido por si proprio vêr, apreciar e verificar.

« Eu sei por uma longa experiencia, diz elle, que os Turcos podem ser amaldiçoados, mas sei tambem que é impossivel calumnia-los. Sei que os touristas, viajantes de phantasia, fazem soar muito alto a urbanidade dos Turcos e o acolho hospitaleiro, que lhes fazem os beys e os pachás. Acabei ha pouco de ler um artigo escripto neste tom pelos peregrinos de Jerusalem. Para os estrangeiros que passam pelo seu paiz os Turcos são admiraveis; mas para aquelles que devem ahi permanecer, elles se apresentam sob um outro aspecto. Os Turcos são temiveis até em suas virtudes, se é que elles as teem. »

O correspondente de Tripoli está o mais longe que é possivel de partilhar o sentimento, que ha algumas semanas levava lord Palmerston a declarar no parlamento que nenhum paiz na Europa tinha feito mais progresso do que a Turquia depois da morte do sultão Mahmond. Segundo elle, esses progressos tão gabados na mór parte dos escriptos publicados sobre a Turquia desde 1853, esses pretendidos melhoramentos, essa pretendida regeneração do imperio ottomano, só existem sobre o papel.

« Ha vinte e cinco annos que habito a Turquia, diz nosso compatriota, tenho visto de perto os vicios da administração turca; tenho por toda a parte encontrado a malversação e a corrupção, e para conhecer ainda hoje a verdade á respeito deste paiz, é preciso recorrer á Volney. A acção do governo só se faz sentir até a soleira dos Divans; na rua ella se reduz á pouca cousa; na planicie e no campo, é inteiramente nulla. Se ides pedir justiça ao caimacan, elle responderá sem rebuço: « Nada posso fazer por vós; não ha governo,—*mafiché hok-hum*. »

Não ha governo—é a resposta para todas as queixas. Assim, de todos os progressos emprestados á Turquia, o unico realisado, se devemos crer essa testemunha occular e desinteressada, é o que Mr. Proudhon recommendava á França ha doze annos;—é a *anarchia*, a ausencia officialmente proclamada de todo o governo.

A admissão da Turquia no concerto europeu é uma illusão desgraçada da diplomacia, aos olhos de nosso correspondente. Sem reprovar a guerra, que a França e a Inglaterra fizeram á Russia, concordando que esta guerra foi legitima e necessaria no ponto de vista europeu, elle não teme affirmar que a Russia estava desde então melhor informada do que as duas potencias occidentaes sobre o estado interior da Turquia, em uma palavra, que ella conhecia melhor o *estado do doente*. Se a guerra da Criméa foi gloriosa para os alliados, e principalmente para a França, a Turquia só ganhou com ella o direito de permanecer como era d'antes: « triste resultado, diz o correspondente, e tanto mais triste, quando as potencias signatarias do tratado de Paris comprometteram-se formalmente a não intervir entre a Sublime Porta e seus subditos. E' como se, quando se reparam as imprudencias e as loucuras de um menor incapaz, depois de feitas por elle despezas immensas, fosse proclamada sua emancipação legal, restituindo-lhe a gestão de seus negocios, livre de qualquer impecilio. »

Em definitiva, segundo o correspondente, esta guerra emprehendida para salvar a Turquia não fez mais do que enfraquece-la humilhando-a e dividindo-a. Os musulmanos, que até então contentavam-se com odiar e desprezar aos europeus chegaram depois desta guerra a detesta-los, e aos francezes mais do que todos os outros.

Durante a guerra da Italia no anno passado, elles não cessavam de fazer votos pela Austria e contavam com enthusiasmo suas pretendidas victorias. Quando a verdade foi sabida de maneira a não deixar duvida alguma, os musulmanos ficaram estupefactos. « Vi e ouvi », diz o correspondente.

A França e a Inglaterra declarando a guerra á Russia propunham-se um duplo fim:—garantir a integridade do imperio ottomano e melhorar a posição social dos rayas. Conseguiram o primeiro desses dous fins, ao menos por momento; quanto ao segundo, falhou completamente, porque o estado dos subditos não musulmanos tornou-se muito menos supportavel que antes da guerra. Outr'ora os rayas pagavam o imposto do *Karady* pela isenção do serviço militar; depois da guerra era de esperar que os musulmanos, os christãos e os judeus fossem iguaes perante a lei; mas a Porta recusou constantemente admittir os rayas no exercito, e o imposto que elles tem de pagar pela isenção do serviço militar é muito mais oneroso do que aquelle que antes della supportavam.

E' assim que a hostilidade dos Maronitas e dos Druzzos, que desde 1845 apenas se manifestava por attentados isolados, tomou este anno um caracter tão grave produzindo os massacres, que acabam de espantar a Europa. O governo turco, guardando as apparencias de neutralidade, acha sempre o meio de fazer naufragar os esforços, que os christãos fazem para defender-se

« Quando sei, diz nosso correspondente, que um francez foi insultado em Londres, ou em Vienna, não hesito em dizer que foi um accidente, um caso isolado; mas se é em Constantinopla que um francez é insultado, este facto toma um outro caracter, um outro alcance:—é o sentimento nacional, que dirige ou que protege ao autor do insulto. Em tal caso, os musulmanos se portam quasi sempre da mesma maneira: elles fazem insultar a um christão por seus filhos que lhe atiram pedras; e se o christão se defende, vê-se logo cercado pela massa dos musulmanos que sobreveem. Se o christão insultado se dirige á justiça turca, elle nunca obtem senão uma reparação irrisoria, e o culpado está seguro da impunidade. »

Em resumo, é no estado moral e politico da Turquia; na crise interna que a consume e que as combinações da diplomacia europea precipitaram sem querer; é no movimento proprio e espontaneo do fanatismo musulmano, que se deve procurar, segundo o correspondente, a causa das ultimas catastrophes.

O correspondente não julga pela influencia e responsabilidade, que se tem querido emprestar á Russia nestas sanguinolentas desordens. O fanatismo musulmano não carece ser excitado por uma influencia estranha; elle se accende e faz explosão por sua violencia natural. Sem duvida a Russia pode tirar partido do estado critico, em que a Turquia cahio, e explora-lo no sentido de sua politica. Conhecendo o melhor que é possivel o terreno, ella procura nelle seu ponto de apoio. Mas accusa-la de ter provocado a luta entre os Druzzos e os Maronitas, é emprestar-lhe uma influencia, que ella não tem e que nunca terá:—tal é ao menos a opinião do correspondente.

Como já dissemos, esta correspondencia remonta pela data aos fins do mez de junho; é posterior aos massacres do Libano, e alguns dias somente anterior aos massacres de Damasco. Mas desde essa época o correspondente pedia á altos gritos uma intervenção europea.

« Sem esta intervenção, diz elle, deve-se esperar ver os Arabes do deserto reunir-se aos Druzzos, que os chamam, e a guerra de exterminio contra os christãos estender-se-ha desde o golpho Persico até o Mar-Vermelho. »

Não obstante a data, esta correspondencia offerece por tanto ainda um duplo interesse: ao passo que confirma os documentos os mais serios, que foram publicados sobre os ultimos acontecimentos, justifica a iniciativa que a França tomou, provocando a intervenção, cujas consequencias nós vamos ver se produzir e desenvolver.

L. ALLOURY.
Journal des Debats.—S. Filho.

Situação do grão ducado de Posen.

O *Mundo*, jornal francez publicado em Paris, recommenda aos seus leitores a seguinte carta que lhe fôra mandada por seu correspondente de Berlim

« Penso que devo hoje voltar aos negocios da Posen e a posição quo de algum tempo toma a imprensa allemãa a cerca da Polonia. He preciso que o dia de seu renascimento não esteja longe para que taes clamores possam ter lugar.

« A energia e a perseverança do deputado Niegolenski patenteou a grande luz o procedimento dos funccionarios do governo prussiano no grão ducado de Posen. O odio que tem o funccionalismo prussiano a todo o que é polonez, tornou-se mais violento. O governo central deu o triste espectaculo de um poder que se desmoralisa a si mesmo, não sabendo reagir energicamente contra funccionarios que haviam commettido os abusos mais monstruosos: ainda não produsio nada a devassa que foi ordenada; o Sr. Puttkammer, responsavel como ultimo chefe da Regencia, cedeo o logar ao Sr. Banin, sem ser de modo algum incommodado; o Sr. Bœrensprung, chefe da policia, está hoje em exercicio como no passado. Esse magistrado vio-se obrigado pela evidencia dos factos a fazer algumas revelações: declarou a 11 de agosto, no jornal polonez *Nadrvislamin*, que para fazer um grande serviço ao estado fingio no Posen a existencia de uma commissão revolucionaria, appoz falsas assignaturas de Polonezes que nada tinham de commum com esses manejos, estabeleceu relações com a Comissão demagogica de Londres, e mandou-lhes dinheiro. Veremos como o governo de Berlim appreciará esses relevantes serviços, O Sr. Niederstetter, conselheiro de policia e digno socio do Sr. Bœrensprung, já foi condemnado a alguns mezes de prisão por ter abusado de sua autoridade em outro negocio que nada tem de commum com este, e principalmente por ter prendido o Sr. Pleszkienvicz sem ter esse direito, e extorquido ao velho Mosczynski uma letra de 5,000 escudos a favor de um negociante chamado Renard. O Sr. Niederstetter defendeo-se perante a justiça invocando a autoridade do Sr. Bœrensprung, seu chefe, que tinha conhecimento de todo o negocio. He a taes funccionarios que o governo de Berlim confia o bem estar e a segurança dos Polonezes no grão ducado de Posen! Todos lembram-se que o conde de Schwerin e os jornaes allemães negavão a veracidade das revelações do Sr. Niegolewski. Eis agora o que se lê n'um dos jornaes mais hostis a Polonia a *Gazeta de Augsburgo* de 24 de Agosto.

« As queixas dos Polonezes contra certos func-
« cionarios teem um caracter bem diverso das
« queixas contra a oppressão de sua nacionali-
« dade: os Allemães verão com o mesmo pra-
« *zer* que os Polonezes os Srs. Mirbach, Lin-
« denberg e Bœrensprung, deixar a provincia de
« Posen. A retirada desses funccionarios fará
« cessar as queixas fundadas dos Polonezes, e
« por isso mesmo revelará a extravagancia de
« suas exigencias. »

« A conservação da nacionalidade poloneza, garantida pelos tratados, é no pensar da *Gazeta de Augsburgo* uma exigencia extravagante.

« Tornou-se impossivel a situação das autoridades do Posen desde as revelações do Sr. Niegolewski; ella é cheia de humilhações e embaraços; o governo peiorou-a com sua attitude suspeito e pouco favoravel aos direitos da nacionalidade poloneza. Os homens de bem não querem mais estar em contacto com esses funccionarios; por occasião de abrir-se uma escola para as instituições primarias, os assistentes seculares e ecclesiasticos declararam ao presidente da regencia de Bydgoscz que não podiam tomar parte no jantar a que devia assistir o Sr. Mirbach, gravemente compromettido no negocio Niegolewski.

« O funccionalismo compromettido vinga-se dos Polonezes continuando as falsas accusações pela imprensa. Esta propaganda faz-se em grande escala; está perfeitamente organisada, e tem a seu serviço os jornaes allemães de todas as côres. Deram a senha; é preciso continuar a todo transe a obra unica da agitação, e apresentar a Polonia como um foco de revoluções perigosas para a Allemanha e para a Europa, afim de provocar medidas de rigor e desviar a attenção publica dos abusos do poder impunimente exercidos no grão ducado de Posen. O tribunal do espirito publico do funccionalismo prussiano não descança em sua missão; tudo lhe convem: noticias falsas, relatorios falsos, despachos falsos, mandados até ás autoridades de Varsovia, falsas accusações, recusas de justiça, calumnias, ataques dirigidos á França e a seu governo, alteração dos factos contemporaneos e da historia negação dos direitos mais sagrados. Seria preciso um volume para responder a todas essas falcidades; limitar-me-hei por agora em apresentar algumas, extrahindo-as dos artigos publicados ha dous mezes na *Gazeta de Augsburgo*, na *Gazeta da Prussia*, *Gazeta nacional*, *Gazeta da Cruz* e outras folhas allemães.

« Diz a *Gazeta de Augsburgo* que a aristocracia e a democracia polonezas deixaram-se alistar sob as bandeiras do panslavismo moscovita, e que só os republicanos de *sangue puro* ou *mazzinistas polonezes* são fieis a sua patria. Isso não a impede de suspirar pela agitação nacional poloneza, que torna-se cada vez mais perigosa. As convicções religiosas não são mais poupadas na Polonia pela folha allemãa do que a nacionalidade; a dar-lhe credito, os polonezes são catholicos para fazer opposição a Russia schismatica e a Prussia protestante.

A agitação, acrescenta ella, cresce nas differentes partes da Polonia, e não lhe falta o acoroçoamento estrangeiro, apezar da impossibilidade do renascimento nacional.

« Querem ter um instrumento docil contra a Russia, a Prussia e a Austria; mas nunca será livre um povo que contar com o auxilio do estrangeiro.

« Felizmente o grão-ducado de Posen é muito *germanico* para que corra um perigo real.

« Segundo a mesma folha, a cidadella de Varsovia enche-se de prisioneiros de estado; a conspiração geral, como dizem, foi descoberta; tem por chefe Mieroslowski; entretanto os Polonezes não querem concordar e protestam contra esse boato; as tropas russas concentram-se para conter o espirito turbulento dos habitantes. No grão-ducado, muitos nobres mostram-se patriotas, para que a revolução lhes encha as algibeiras vasias. Até um escriptor francez atreveu-se a publicar n'uma brochura as ficções de Niegolawski; o que é tão honroso para um como para outro. Quem quizer aprender a mentir deve ir ao Posen.

Os Allemães e os Inglezes que fallam allemão e polonez, formam uma respeitavel minoria no grão-ducado; com que direito, pois, os Polonezes pedem que sua lingua seja a lingua official nessa provincia da Prussia, que só tem uma lingua e uma nacionalidade prussianas? O governo, firmado na lei e no direito commum, oppôr-se-ha com toda a energia, apezar de ouvir as justas reclamações em favor da lingua poloneza. A Prussia tem subditos que fallam outras linguas além do polonez; os habitantes do Posen querem ser tratados excepcionalmente Segundo a constituição prussiana, não ha grão ducado, só existe uma provincia prussiana cuja lingua é allemãa. Taes são as principaes invenções da *Gazeta de Augsburgo*; seria inutil responder-lhe.

« Convém dar mais importancia a certas asserções da *Gazeta da Prussia*, porque desmascaram as intenções e a politica do governo de Berlim, do qual é esso folha orgão. A *Gazeta da Prussia* não admitte que se possa comparar o grão-ducado de Posen em suas relações com a Prussia, ao ducado de Schleswig-Holstein em suas relações com a Dinamarca.

« A Allemanha, diz a *Gazeta*, avança para o Oriente, não por meio de conquistas, mas por *sua missão de civilisação e colonisação*, obra de um trabalho demorado e constante; é essa herança que ella deve defender e conservar. O progresso germanico deve á Prussia a direcção que remediou o retalhamento da Allemanha; seus filhos ficaram livres da vassallagem da Polonia; cidades e districtos da Prussia occidental tornaram-se prussianos. Mas a adiantada colonisação ao longo do Baltico e do Oder superior *exigia absolutamente uma annexação;* teve lugar de modo incompleto pela incorporação do Posen que offerece a Prussia e a Allemanha uma fronteira menos insufficiente pela construcção de fortalezas.

« O que a Prussia devia incorporar em 1815, não era um paiz polonez, e hoje ainda menos. Em balde dirão aos Allemães, como faziam-no em 1848, que convém reparar o mal feito a Polonia, hoje sabem melhor que nunca que o dever da Allemanha é animar e defender o fructo de sua colonisação allemãa no Posen. Depois que se consolidou na Prussia o governo constitucional, tornou-se impossivel na Allemanha a propaganda liberal poloneza. Não é objecto de questão quanto ao Posen uma dominação estrangeira que acabaria com a sahida das tropas prussianas, mas trata-se de um territorio em que os Polonezes formam apenas uma maioria comparativamente fraca. Se não ha funccionarios polonezes no Posen, a culpa é da falta de terceiro estado que lhes sirva de nucleo. Mas o que falta aos Polonezes? Não teem pregadores que pregam em sua lingua? A mocidade do Posen é obrigada a estudar allemão? Tem por ventura alguem o direito de se queixar da germanisação dessa provincia? — Não, lá não se exerce constrangimento de especie alguma. Garantiram-se aos Prussianos-Polonezes seus direitos, sua lingua, sua nacionalidade, uma civilisação que lhes é propria, em relação á sua capacidade. Elles serão os primeiros em reconhecer esta verdade, e não quererão servir de meio para algum fim estrangeiro.

« Tal é em substancia o arrazoado do orgão ministerial prussiano. Seria muito melhor renunciar á justifição da origem da posse dessa parte da Polonia, do que fazê-la a custa da verdade e da historia: affirma a historia que os Allemães adiantaram-se ao longo do Vistula, não pacificamente, mas com as armas na mão, e em nome da religião que abjuraram mais tarde; foi por causa desse apostolado que os grão-duques da Mazovia mandaram-nos vir para a Polonia. Que da missão civilisadora de que se jacta a Prussia?

« Nós vemos sómente o desejo de augmentar, de alargar suas fronteiras, como ella propria confessa pelo orgão do seu governo. Segundo a *Gazeta da Prussia*, essas fronteiras são ainda insufficientes. Essa influencia autorisaria, pois, novas annexações no momento favoravel. E' bom tomar nota dessa confissão do governo prussiano, porém sigamos sua argumentação. Cumprindo sua missão civilisadora e colonisadora, a Prussia devia necessariamente augmentar em 1815, incorporando o grão-ducado de Posen, « que não era então polonez, e que hoje ainda o é menos. »

« E' assim que a *Gazeta da Prussia* falla de uma das mais antigas provincias da Polonia, que ainda se distingue por uma grande dedicação á sua nacionalidade.

Essa exageração tão inopportuna em uma folha semi-official, obriga-nos a lembrar a Prussie que a missão de colonisação de que ella se appropria, é primeiramente devida ás instituições liberaes da antiga Polonia e á sua tolerancia, as quaes attrahiam um grande numero de estrangeiros que fugiam das perseguições religiosas exercidas na Allemanha. Mas tarde, essa obra civilisadora da Prussia foi a coroçoada pelas annexações de Frederico II, por suas confiscações, pela venda por metade de seu valor dos bens tomados á corôa e á igreja; finalmente em nossos dias, em 1833, por um milhão de escudos destinados a compra das propriedades polonezas reservados aos allemães.

Era assim que se realisava e se realisa ainda a obra civilisadora da Prussia. Ella segue sem descanço e systematicamente o odioso plano de germanisar um paiz territorialmente polanez, introduzindo nelle uma população hostil a sua

religião e a sua nacionalidade. Admittindo ainda, o que é mui duvidoso, que a população allemãa forme uma minoria respeitavel no grão ducado de Posen, essa minoria não deverá soffrer a influencia da maioria em vez de procurar absorvê-la opprimindo-a por todos os meios? Afim de augmentar o numero, a *Gazeta da Prussia* confunde os judeus com os allemães, convindo sempre que os primeiros fallam polonez.

« Se o grão ducado de Posen não fosse em 1815 uma provincia poloneza, ter-lhe-hiam os tratados assegurado instituições nacionaes como ás outras partes da Polonia? O grão ducado era polonez em 1815 como o é em 1860, e a prova está nos esforços da Prussia para destruir-lhe a nacionalidade poloneza, á qual, com *violação dos tratados*, nega o uso de sua lingua nos actos officiaes.

Muito estimamos vêr que o orgão official do governo de Berlim confirma a opinião que temos ha muito do partido allemão que se diz liberal, e que só quer liberdade para si. Era esse partido quem propunha em Francfort em 1848 erigir em *fortaleza federal*, e que recusava a Polonia as pequenas vantagens que lhe havia assegurado o congresso de Vienna.

Devo aqui mencionar a censura que fazem aos polonezes as folha allemães, de serem pro e contra os tratados de Vienna. Em these, não ha um só polonez que possa approvar uma sancção qualquer da divisão da Polonia; mas isso poderá impedi-los de reclamar as garantias de nacionalidade que esses tratados lhes asseguram?

O grão ducado de Posen foi incorporado á Prussia sob condição de se respeitar sua nacionalidade, de se lhe dar instituições nacionaes. Que dellas? Os habitantes polonezes não são tratados nem como polonezes nem com prussianos, pois recusam-lhes tudo qnanto constitue o livre exercicio da nacionalidade; assim substituiram a legislação antiga pelo *Landrecht*; a lingua poloneza é excluida dos tribunaes judiciarios, da administração e das principaes escolas; as escolas dotadas com um fim nacional e catholico tornaram-se allemães e protestantes; supprimiram-se as antigas instituições municipaes; até recusam aos polonezes o direito de dirigir a sociedade do credito territorial, reconhecido em todo o prussiano; em toda a parte e sempre ha luta entre o elemento allemão e o elemento nacional polonez; sempre e em toda a parte procuram substituir o primeiro ao segundo pela força; d'ahi segue-se que os cargos publicos são inaccessiveis para os polonezes que não querem fazer allemães.

A Polonia não tinha terceiro estado, porém possuia habeis funccionarios; deixem de opprimir a nacionalidade poloneza no grão ducado de Posen, não faltarão bons administradores e magistrados Se não ha nas igrejas catholicas pregadores allemães, é por que não ha allemães catholicos no Posen; porém a ensino é feito om allemão, e o governo recusa a creação de uma faculdade, porque não quer que se propague a instrucção nacional.

«Taes são alguns dos vexames dos infelizes habitantes do grão ducado de Posen, os quaes não cessam de reclamar com perseverança seus direitos menosprezados; taes são alguns dos ataques de que são alvo. O jornal de Posen repellio-os com tanta firmeza quanta moderação; mas que poder tem a luz em cégos voluntarios? No entretanto cada um cumpre o seu dever: demonstrações legaes e pacificas teem lugar continuadamente para obter sem restricção o livre uso da lingua poloneza; e dous eminentes patriotas, o Sr. Potworowski e o conego Jabczynski, são delegados officiaes de toda a população poloneza junto ao Sr. Bonin, chefe da regencia de Posen.»

(Monde.—H. Duperron.)

INTERIOR.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Pedro Theberge. (*)

(Continuação do 248.)

Este anno e os precedentes foram fecundos em factos criminosos perpetrados por quadrilhas de ladrões e assassinos, que infestavam a provincia em todos os seus angulos.

No Icó foi dispersada em 1846 e 1847 uma numerosa quadrilha capitaneada por uns intitulados *Tapiocas*, que roubavam e assassinavam sem temor das autoridades.

Na Barra do Setiá existia outro coito ainda mais numeroso e composto de pessoas de familias importantes da provincia: o qual infundia terror em todas as estradas desde a capital até ao Riacho do Sangue, levando o seu arrojo ao ponto de ir atacar casas, como fizeram na fazenda das *Almas*, perto da Bôa-viagem, freguezia de Quexeramobim, com a do coronel Victoriano, á quem não achando em casa, mutilaram com facadas a mulher para lhes declarar onde se achava escondido o dinheiro, do qual roubaram quanto poderam.

Estes mesmos ladrões haviam jurado a morte do visitador Antonio Pinto de Mendonça, vigario de Quexeramobim; o qual correu com effeito grandes riscos de ser assassinado por elles.

Os Queirozes já conhecidos por actos anteriores, eram patronos ou membros deste coito.

Os chefes Antonio Cyrillo, Chico-Boi, e outros foram presos e condemnados nas administrações posteriores, como teremos occasião de o dizer adiante.

Os Mourões perseguidos pelo senador Alencar durante a sua primeira administração, tinham-se refugiado para bandas do Pianhy,no territorio de Cratihus; e tendo-se ahi alliado á uma familia de Mellos, tiveram sem embargo disto intrigas reciprocas, que produziram acontecimentos tão graves, que não posso deixar de relatar os seus principaes.

Como corolario desta intriga de familia, fizeram os Mourões seguir para o Ipú um sequito de assassinos, dirigidos por uns taes Gadelhas, que ali chegando invadiram a casa de João Ribeiro de Mello, á quem sorprenderam e mataram barbaramente, assim como á outras pessoas de sua familia, no numero das quaes entrou uma sua filha de menor idade.

O filho do defunto fez fogo sobre o chefe da quadrilha, Raymundo Gadelha, ao qual estendeu morto, e os assassinos ao depois retiraram-se tranquillamente; mas uma tropa mandada em seu seguimento, alcançou-os e ainda matou a dous delles em resistencia.

D'ahi originou-se uma guerra de exterminio nos Cratihus entre Mourões e Mellos; estes auxiliados pelos Feitosas, e aquelles por membros da familia do visconde do Icó, moradores no mesmo territorio de Cratihus, entrelaçados por parentesco com os Mourões; e assim eram atacadas casas de ambos os lados pelos contrarios, que matavam a todas as pessoas que nas mesmas achavam.

Alguns dos chefes destas expedições tendo-se retirado para os Unhamuns, onde eram protegidos por seus parentes, em seguimento destes criminosos veio de Piranhas para o Tauhá, em virtude do accordo que tinham tomado as duas provincias de procurarem conjunctamente effectuar a captura dos autores destes attentados, um forte destacamento de tropa de linha do Piauhy; e entrando em territorio desta provincia, as autoridades do Tauhá recusaram-se á deixa-lo continuar sua commissão á pretexto de ter-se invadido este territorio sem partecipação alguma ás autoridades locaes.

Mas é certo que o commandante mandou partecipar as autoridades do Tauhá que se achava perto, e pois pedia licença para entrar na villa, e esta licença se lhe negou; em virtude do que retirou-se no dia seguinte para Piranhas.

O vigario desta localidade compromettido nestes barulhos, vio-se obrigado á abandonar sua freguezia para não morrer, e á refugiar-se em Quexaramobim, onde conservou-se por tempos.

Um padre da familia dos Mellos, chamado Ignacio,depois de soffrer muitos ataques não só em sua pessoa, como em sua familia, da qual mataram muitos membros; depois de ter tomado tambem represalia não menos barbaras, reconhecendo que não poderia deixar de ser morto, resolveu-se á deixar o theatro de tantas atrocidades; e assim poz-se de marcha para Pernambuco.

Seus inimigos porém vendo escapar-lhes esta preza, reuniram gente, e munidos de uma precatoria falsa ou illegal, sahiram em grande numero em seguimento do padre.

Chegados ao Icó, onde era juiz o Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, apresentaram-lhe a precatoria que traziam; e elle, em attenção aos membros da familia do visconde, que entravam nesta escolta, pôz no fatal documento o *cumpra-se*.

Depois disto, continuaram os assassinos após sua victima, a qual alcançaram no Rio do Peixe, descançando debaixo de uma arvore, e sorprenderam sem que ella o esperasse.

O padre ainda pôde correr, mas o cannibaes fizeram-lhe fogo e o mataram barbaramente; e sendo processados por esse facto no foro do crime, obtiveram todavia recurso do juiz de direito do Pombal Dr. Manoel Fernandes Vieira, que por tal acto foi asperamente criticado pelas folhas chimangas, visto que era parente de grande parte dos réos.

Estes acontecimentos tiveram uma duração que abrangeu o espaço decorrido de 1847 á 1851; mais adiante tornarei a tomar o fio desta serie de crimes.

Os furtos de gado, aos quaes se tinha habituado, e mesmo tomado gosto a população proletaria dos certões,com dobrada furia depois da secca de 1845, da qual se prevaleceram naquella data, iam prejudicando muito a principal industria da provincia, que tem sido inquestionavelmente até o presente a criação do gado.

Os governos reconheciam a urgente necessidade de reprimir semelhantes abusos, mas faltavam-lhes para isso os meios; porque sendo estes delictos particulares, occorria que as partes prejudicadas não queriam recorrer aos meios judiciaes pela razão de excederem as custas ao prejuizo soffrido

Esta falta da legislação é causa de grandes prejuizos e grande desanimo nos criadores.

Os crimes publicos iam-se desenvolvendo tambem n'uma escala espantosa; mas os presidentes, embora convencidos da urgente necessidade de lhes oppôr uma barreira, não o podiam fazer, tanto pela fraqueza das autoridades, que, em virtude da exaltação dos partidos, sempre prestavam protecção aos correligionarios, por mãos que elles fossem, como pela condescendencia dos jurados, que não comprehendendo a importancia do seu ministerio, innocentavam pela absolvição a mór parte dos réos, ainda que não restasse duvida alguma sobre a realidade dos crimes e culpabilidade do accusado.

Outro vicio concorria tambem para o entorpecimento da acção da justiça; era o patronato, para o qual tem a população rica ou influente do centro um fraco ou cahida, que não se póde comprehender.

Em todos os discursos de abertura da assembléa, os presidentes lastimavam este estado de cousas; mas nenhum descobrio nem applicou-lhe o conveniente remedio.

Reunio-se a assembléa provincial em julho, e trabalhou com regularidade.

Nesta sessão autorisou o presidente á abrir estradas para Maranguaque, Baturité e Imperatriz; a 25 de agosto prohibio os enterramentos dentro das egrejas da capital, e obrigou á sepultarem-se os mortos no cemiterio, que se tinha edificado, embora não estivesse completamente acabado: a 29 creou uma nova freguezia em Sant'Anna do Acaracú, desmembrada da barra do mesmo rio; e a 31 erigio finalmente uma comarca tambem nova no termo do Ipú, medida urgentemente reclamada pelos crimes numerosos que se commetiam ali, como já fica esboçado.

O estabelecimento desta comarca importando a existencia de autoridades de mais alta cathegoria do que aquellas que reclamam um termo, presagiava que poderiam pelo seu maior prestigio reprimir os criminosos.

A despeza deste anno foi fixada em 125:679$725 rs., e a receita em 91:588$; e por isso teria ainda nelle apparecido um grande deficit, se não fossem as prestações concedidas nas anteriores aos devedores da fazenda, por prejuizos que allegaram com ou sem razão; os quaes no corrente principiaram á pagar as quatro partes, que não haviam sido com tudo consignadas em verba de receita.

As obras publicas já principiadas andaram com muita morosidade por falta de meios para a respectiva continuação; e neste mesmo anno, sendo desonerada a commissão encarregada da obra da matriz, foi ella confiada á outra presidida pelo commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, que tinha-a já dirigido com muito gosto, e que apenas foi de novo incumbido de sua administração, mandou rasgar arcos nas paredes principaes do edificio, entre a nave e os corredores, afim de augmentar a capacidade do templo, que era com effeito demasiadamente acanhado. Estas arcadas todavia sahiram em extremo baixas, e deram á obra inteiramente um ar pesado, que lhe tira muita graça.

A mesma commissão foi tambem incumbida da continuação do hospital da misericordia.

Em 1846 o presidente Vasconcellos tinha mandado vir um engenheiro para a direcção das obras publicas da provincia; e como elle se demorasse pouco no Ceará, o Dr. Fausto contratou um outro, cujos serviços pouco aproveitaram, porque morreu alguns annos depois de sua chegada.

Entrou o anno de 1849 sem grandes novidades, não obstante o estado de rebellião de Pernambuco, que durante alguns mezes tornou-se o theatro de uma guerra civil destruidora. Os chimangos achavam-se nesta provincia sob a pressão de uma effervescencia constante e grande; mas com tudo não foi perturbada a tranquillidade publica, muito embora o grito da rebellião resoasse até ao Exú, nas fronteiras desta provincia com a de Pernambuco, na vizinhança do Crato, onde receiou-se que tivesse repercussão a anarchia. O presidente, porém, pôde conter os turbulentos, tanto do Crato como do Exú, por intermedio de um respeitavel destacamento de tropas regulares, que mandára estacionar preventivamente no Crato e no Jardim. Parte desta tropa marchou ainda para o Exú, á requisição do delegado daquelle districto; e os anarchistas d'ahi vendo que esta medida fazia abortar os seus planos, vingaram-se disto no commandante desta escolta, o tenente Jatahy, á quem mandaram esperar no caminho, e feriram com uma bala que empregando-se-lhe no peito, occasionou-lhe a morte poucos mezes depois. Esta marcha somente foi pois bastante para suffocar a tentativa, e restabelecer nestes lugares a tranquillidade publica.

Os roubos e os assassinios nestes annos foram augmentando n'uma escala espantosa, a ponto de dar a receiar um desmoronamento do estado social nesta provincia. O coito do Sitia infundia, como já disse, terror em toda a superficie do Ceará até á portas da capital; na estrada desta ao Aracaty um tal Miguel *tres pernas* não deixava ninguem transitar impunemente; no Cariri a companhia dos *Serenos* levava o roubo á um ponto inaudito; e os Mourões e os Mellos finalmente continuavam em suas façanhas e tinham attrahido para suas fileiras, estes parte da familia Caracará, e aquelles a familia Feitosa, que tambem no seu couto dos Unhamuns, na ribeira do Jucá, formava uma *republicazinha* independente do governo do paiz. Em todas as partes, pois, encontravam-se prepotentes, que protegiam e as vezes favoreciam os faccinoras, que lhes iam pedir amparo; e este mal tornando-se contagioso, já insinuava-se até pelas mesmas familias, que passavam por pacificas; de maneira que este costume de receber e favorecer os criminosos, que nos seus apuros vão implorar o amparo dos poderosos sendo um mal antigo, era tambem um inconveniente poderoso para a regular administração da justiça.

Além disto, em Pajeú o coronel Francisco Barbosa Nogueira Paz, achando-se em luta armada com a familia dos Pereiras, a residencia do coronel Simplicio nesta provincia deslocava frequentemente o theatro das rixas para os termos do Jardim e de Milagres; porque ahi vinham homisiar-se, ou para esses pontos corriam os autores destes disturbios, quando eram perseguidos pelas autoridades, ou quando queriam recrutar asseclas. Estes bandos de criminosos, aos quaes era familiar o roubo e o assassinio, atemorisavam excessivamente a população destes termos, cujas autoridades se não os favoreciam, pelo menos os toleravam ou por affeição á um dos lados, ou talvez tambem por temor. Com effeito, uns taes Santos da freguezia do Jardim pareciam porfiar entre si por despovoar e cobrir de luto esta parte do Cariri; na barra do rio Carú, um Barrozo protegia, no termo da capital, um grande adjunto de malvados; e n'outros pontos outros que taes bandos de faccinoras existiam, de maneira que não acabaria se pretendesse conta-los um á um. No entanto o presidente nutrindo sempre boas intenções, denunciava todos estes abusos á assembléa provincial nos seus relatorios: e abrindo-a no 1° de julho, fez uma triste pintura do estado destas cousas, mas esta não tendo jurisdicção na administração da justiça, nem na repartição da policia, remedio nenhum poderia dar á semelhantes abusos, e nem ainda S. Exc. empregava os meios energicos, que eram necessarios para arrancar o mal pela raiz; mal que ainda progredio por algum tempo neste estado assustador.

Nesta sessão erigio-se em villa a barra do Acaracú; transferio-se a matriz de Mecejana para a povoação de Maranguape, que ia então em grande augmento: determinou-se que fossem restituidos ás capellas extinctas de Arrouches, Soures e Maranguape os rendimentos dos quadros das terras de Indios pertencentes ás mesmas villas; e orçou-se finalmente a despeza em réis 116:041$580 e a receita em 102:075$. D'aqui data o melhoramento progressivo do estado financeiro da provincia, melhoramento que neste anno foi devido á regularidade do inverno de combinação com os supprimentos feitos á provincia pelo governo geral nos annos precedentes; como o passarem as congruas dos parochos á ser pagas pelo cofre geral; e finalmente com o grande augmento das rendas,em consequencia da medida tomada pelo governo de arrematar geralmente todos os ramos de imposto

Nesta sessão a assembléa decretou que se dirigisse ao imperador uma representação, pedindo-lhe que convocasse uma assembléa constituinte para rever a constituição, no sentido das idéas do partido praieiro de Pernambuco; o qual achava-se no ultimo grão de exaltação e podéra assim insuflar suas idéas aos chimangos desta provincia. A representação foi assignada por dezeseis membros do corpo legislativo provincial.

Tendo os deputados entendido que a elles sós pertencia a creação das freguezias, em virtude do art. 10 do acto addicional, assim obraram em sessões passadas, prescindindo da audiencia do bispo diocesano. Este, porém, resentindo-se do que julgava menosprezo de suas attribuições, por muito tempo recusou approvar e prover as que foram creadas sem sua previa intervenção. Foram necessarias supplicas reiteradas dos povos e pedidos instantes dos presidentes para afinal alcançar-se delle o provimento canonico das que se haviam creado sem esta consulta.

De tempos remotos pendia uma questão entre esta e a provincia do Rio-Grande do Norte, relativamente á limites de ambas entre si. Sim, já em 1802 as autoridades de Porto Alegre haviam tentado apoderar-se da serra do Camará, cuja chapada constituia o patrimonio da camara do Icó; mas os governos daquella época haviam chegado á um accordo amigavel nesta pendencia, em sentido favoravel ao Ceará, por meio da restituição desta terra ao seu territorio. Não me foi possivel alcançar o decreto que determinou a divisão destas duas provincias; com tudo das decisões relativas á ella, colligi que fundou-se na divisão das vertentes; o que é muito natural, e tem servido quasi sempre de base para estabelecer não só os limites das provincias, como aquelles das freguezias. Ora, o riacho do *Brum* recebe quasi todas as aguas desta terra e vai leva-las em seu curso ao Jaguaribe; logo é racional que pertença ao Ceará, á excepção de uma nesga, onde se acha a povoação pertencente ao Rio-Grande do Norte, denominada S. Miguel, cujas aguas vão desaguar no rio Apodi.

O governo geral consultado sobre esta materia, mandou que os governos das duas provincias, de commum accordo e com intervenção do bispo diocesano, marcassem estes limites. Assim, o presidente do Ceará estabeleceu que na conformidade da resolução de 11 de outubro de 1831, deviam ser determinadas pela elevação maior da serra sobre os valles, isto é, pela divisão das aguas; e guiando-se por este principio, traça uma linha divisoria, a qual submetteu ao bispo, que a approvou, e ao governo do Rio-Grande que a regeitou. O bispo em definitiva resolveu que tudo ficasse no seu antigo estado, e hoje acha-se tomada por linha divisoria a que separa as vertentes.

Questão da mesma natureza por vezes tem-se suscitado sobre os limites entre esta provincia e a de Piauhy, relativamente ao territorio que o Ceará possue desde antiga data na chapada da serra Grande. Pretendiam os do Piauhy que toda a chapada fosse de sua provincia, por causa das aguas que correm para o rio da Parnahiba, e pois davam por linha divisoria a crista da serra e a bacia do riacho Temanha; mas no caso agitado existe uma carta regia de D. João V. do anno de 1721, citada pelo Rvm. Sr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil nos seus *apontamentos*, determinando expressamente *que as aldeias da Ibiapaba* (S. Benedicto, S. Pedro de Ibiapaba e Viçosa) *reclamadas pelo governo do Maranhão, não se desannexassem do Ceará para o Piauhy; e que continuassem como sempre fôra, á pertencer á capitania de Pernambuco.* Esta decisão destrue todos os argumentos produzidos pelo Sr. Alencastre, no fim de uma interessante memoria que apresentou ao *Instituto Geographico e Historico do Brasil*, sobre a provincia do Piauhy, memoria que foi inserida no periodico desta douta corporação.

Durante o principio do anno de 1850 os negocios correram sem acontecimento notavel na provincia, a não ser a continuação dos roubos e assassinios pelos bandos de faccinoras, que já indiquei. No Cariri, e especialmente no Crato a companhia intitulada dos *Serenos* tornava aquelle termo inhabitavel: tinha ella á sua testa um famigerado Domingos *côxo*, membro degenerado de uma familia n'outro tempo importante, e que alcançou uma triste celebridade. Os roubos de cavallos particularmente praticavam-se com um desembaraço extraordinario, á ponto de ser tirado em caminho o proprio cavallo do official mandado pelo governo perseguir os membros desta associação devastadora; de maneira que semelhante descaramento levava o povo á arguir de connivencia nelles á certas pessoas influentes na politica, que para conciliarem a confiança de guarda-costas, favoreciam os chefes de taes coitos. Este estado era desesperante, e reclamava medidas energicas e promptas; que todavia ainda demoraram-se tempo bastante em ser traduzidas em factos.

O Dr. Fausto Augusto de Aguiar ainda neste anno abrio a sessão da nova legislatura da assembléa provincial no 1° de julho; mas a 10 de agosto, sendo removido para o Pará, entregou a direcção dos negocios ao vice-presidente Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

A assembléa toda composta de saquaremas puros, debalde quiz oppôr-se á sua entrada na administração; e vendo que por meios legaes não era possivel negar-se a dar-lhe a posse, poz-se logo em guerra aberta com elle, chegando a imprensa ao ponto de proclamar a desobediencia á primeira autoridade da provincia, que arguia de intruso. O presidente da assembléa, que era tambem redactor de periodico de seu partido, não contente de atacar o homem publico, levou o rancor ao extremo de atacar o chefe de familia e o negociante, cuja probidade, acha-se bem firmada, cobrindo-o de epithetos os mais injuriosos e até inculcando sua casa commercial fallida. Na assembléa as discussões foram um pouco mais commedidas; com tudo cada deputado aproveitava todas as occasiões de ferir o administrador da provincia; e finalmente nenhum dos projectos approvados foi-lhe mandado para sanccionar, ficando demorados até novembro, quando foram remettidos á sancção do novo presidente Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, que chegou da côrte para tomar conta da administração da provincia a 19 de novembro de 1850.

Por decreto de 1° de agosto foi transferida a villa do Riacho do Sangue para á povoação da Cachoeira; á 4 de dezembro foi o governo autorisado a despender 10:000$000 de réis na factura de uma estrada da cidade do Icó á villa do Crato, e a dar principio a outra entre a capital e a povoação de Maranguape; na mesma data foi transferida a matriz de Santa Anna do Brejo Grande para a capella da povoação do Assaré; a 7 desmembrou-se da comarca da Granja o termo de villa Viçosa, para annexa-lo a do Ipú; e emfim a lei do orçamento fixou a despeza em. . . . 120:021$097 réis, e a receita em 116·481$000 rs.

O ministerio Euzebio que tinha subido ao poder, recommendou aos presidentes que empregassem todos os seus cuidados na perseguição incessante dos criminosos, que infestavam toda a superficie da provincia. Em seu relatorio á assembléa geral havia elle denunciado o estado dos Unhamuns, onde a familia Feitoza não somente continuava na sua carreira de crimes, como acoitava por um futil pundonor todos os criminosos, que iam implorar a sua protecção, formando assim um estado independente no estado. Por força desta denuncia á opinião publica da existencia de uma familia rica e poderosa que ia tomando proporções assustadoras, e fizera causa com os Mellos contra os Mourões, foram expedidas ordens expressas e terminantes ao vice-presidente Joaquim Mendes de mandar prender todos os criminosos desta comarca, e instaurar processos contra aquelles que o golpe da lei podesse attingir; e nestas vistas foi removido o respectivo juiz de direito, Dr. Leopoldino de Araujo Chaves, magistrado de uma illustração e inteireza a toda a prova, que sendo membro da familia, cujas acções reprovava sem que as podesse reprimir ou punir, ficava coacto no meio della. Effectivamente foram instaurados numerosos processos e presos muitos membros da familia; outros evadiram-se para fóra da provincia, e andaram foragidos e perseguidos a todo transe. A maior parte delles todavia livrou-se com grandes despezas em um jury presidido por um juiz de direito interino e leigo, que muito os favoreceu.

Esta perseguição não cessou por muito tempo, afugentando por isso os numerosos criminosos homisiados neste territorio; e o Dr. Silveira da Motta proseguio nella com ardor, e encheu as cadeias de criminosos, que foram julgados por feitos recentes e antigos. A bonhomia dos jurados ainda veio em soccorro delles, continuou a absolve-los; mas as appellações dos magistrados vieram tambem temperar este vicio dos tribunaes e alcançaram pouco e pouco que se infligissem penas aos criminosos, mitigadas sim, porém sempre mais proveitosas para a repressão do que a impunidade.

Em face desta situação desappareceram como que por encanto os coitos espalhados pela superficie do Ceará. Segregaram-se os membros da companhia dos *Serenos* do Cariri; dissolveram-se os da barra do Sitiá; não deram mais signaes de existencia os do Curú; finalmente todos os demais em geral restringiram-se á uma ausencia de acção; porque os criminosos reconhecendo que cedo ou tarde cahiriam sob o golpe da lei, foram-se desviando pouco e pouco da carreira de crimes.

Não pretendo com isto incolcar que desapparecessem completamente os faccinoras; mas que obteve-se um grande decrescimento na estatisca dos crimes, que annualmente apresentava a provincia, decrescimento que proseguio em sua expansão pela escolha que foi fazendo o governo geral e uma serie de presidentes, que continuaram á porfia na obra da redempção dos costumes, e na tarefa encetada de não deixar descanso aos criminosos.

FIM.

(*) Tenho com esta parte terminado a publicação do *Esboço Historico*, que o meu honrado amigo Dr. Theberge teve a complacencia de imcumbir aos meus cuidados.

Como d'elle se vê, chega o historiado até o anno de 1850.

Muitos outros dados, relativos á historia dos annos proximamente posteriores tem elle colleccionado; porém entendeu não dever lança-los por ora á publicidade por melindrosos, em razão de viverem ainda quasi todas as personagens, que nelles figuram.

O Sr. Dr. Theberge, apezar da franqueza que o orna, e que resalta do proprio *Esboço Historico*, não desconhece todavia o pensamento de Voltaire *on doit des égards aux vivants, mais on ne doit que la vérité aux morts*; e assim guarda o fructo de suas lucubrações e de seus laboriosos esforços para occasião mais azada, e em que o amortecimento das paixões e o estudo mais profundo dos homens, que tenham desapparecido da face do mundo, garantam a verdade que lhes é devida.

Esta reserva é racional, e a nossa situação a impõe mesmo ao historiographo.

A apreciação da obra, segundo minhas idéas, já deixei-a consignada ao começar a respectiva publicação; e congratulo-me por vê-la esposada por todas as nossas illustrações, que são concordes no merito de um producto intellectual que, para chegar á vivificação, teve de lutar com difficuldades tamanhas que nem todos podem avaliar devidamente.

O mundo das lettras entre nós, acha-se ainda pouco visto; e o campo da historia patria, e com especialidade das differentes provincias, não ha sido agricultado como fôra para desejar.

N'isto consiste o grande merito, assim como tambem nisto está a difficuldade da obra do Sr. Dr. Theberge; pois que quer como ensaio, quer como a propria historia ostenta-se em unidade regularisada, não obstante algumas inexactidões que se lhe possam arguir, devidas á corrupção da tradição que elle teve de consultar, na falta de outra origem a que assignasse os factos narrados.

Apezar do esforço que empreguei, muitos erros typographicos se acham na publicação; os quaes espero que sejam rectificados pelo seu autor, quando houver de dar outra edição com amplificação da materia, em consequencia dos novos dados obtidos na continuação de seus estudos.

Isto dispensa-me á uma errata, que nem sempre é lida.

Witruvio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ao official da fazenda provincial Manoel do Nascimento Rodrigues França foi concedida a elevação de seus vencimentos na proporção de 20 por cento, conforme o art. 34 da lei n. 488.

— Na noite de 17 do corrente deu-se em Maricota um facto, que para ostentação e desrespeito á autoridade, lembra esses tempos passados, de triste recordação.

Ha pouco viera para aquella localidade um individuo de nome Mendonça, trazendo no numero de sua familia uma moça chamada Josefa, que, por ciumes mal entendidos de uma filha do referido Mendonça, era maltratada a ponto de ser flagiciada á chicote por vezes, e ameaçada até com uma pistola.

Mas não podendo ella supportar por mais tempo tão brutal tratamento, retirou-se para casa de ema senhora, que, compadecida de sua mesquinha sorte, realisou-lhe um casamento com um individuo de nome J. Gomes de Souza.

Ora, este acto, que deveria ter posto termo a tudo, pelo contrario exacerbou ainda mais as iras do malvado, e no dia em que elle teria lugar, foi intimado que sahisse do lugar, aliás levaria uma surra.

Esta ameaça foi ostensivamente cumprida á noite do precitado do dia, quando a misera de volta de vizita feita á familia do respectivo subdelegado, passava pelo riacho Timbó, sendo então lançada no chão por Mendonça, armado de cacete e chicote, que poz-lhe um pé sobre o pescoço a surrou-a horrivelmente; do que resultaram-lhe contusões e ferimentos!

Não param porém ainda ahi a ferocidade e o cynismo de Mendonça.

Por occasião do facto achando-se o subdelegado nesta cidade, e quando regressou sabendo do occorrido, mandou vir a offendida á sua presença para ser vestoriada; e ao passar ella pela porta daquelle, sahiram elle e toda a familia a encontrar-se com a offendida, que vinha com seu marido, e sem respeito á autoridade, que já ahi se achava, de novo a insultaram e ameaçaram de nova surra, a não deixar o lugar.

Informam-nos que este facto escandaloso já se acha affecto ao Sr. Dr. chefe de policia, mas que até pouco o referido Mendonça ainda passeava alli impunemente, acompanhado de dous sicarios desconhecidos. E pois, reclamamos por algumas providencias, que façam effectiva a punição de tão barbaro criminoso

— Hoje concluimos a publicação do *Esboço Historico*, do Sr. Dr. Pedro Théberge.

O merecimento desta publicação acha-se ao alcance de todos, e o seu illustrado autor é credor dos nossos agradecimentos por esse trabalho tanto mais importante quanto é sabida a difficuldade, que para elle devera encontrar o referido doutor, na procura dos dados constitutivos.

— Por portaria de 23 do corrente foi nomeado subdelegado da freguezia dos Afogados o capitão Antonio Gonçalves de Moraes.

— No vapor *Cruzeiro do Sul*, ante-hontem entrado dos portos do norte, chegou, como já dissemo-lo, o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, a quem felicitámos pela sua boa vinda.

O Sr. Dr. Lucena exerceu o cargo de delegado de policia do termo do Ouricury por espaço de 5 mezes, e alli prestou importantes serviços já em relação ao processo e prisão dos autores do assassinato do capitão Muniz Barreto, já em relação a outros graves factos e criminosos de antiga data, que estavam impunes.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente, 10 homens, sendo 7 livres e 3 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do Dr. delegado do 1° districto 2, a ordem do subdelegado do Recife 1 e a ordem do de S. José 4.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* sahido para os portos do sul: Bento Joaquim de Oliveira, Croze João Augusto, Francisco de Paula Amorim, Candido da Silva Penante, Dr. Eugenio Augusto de Couto Belmonte e 1 escravo, José Jeronymo Bandeira e sua mulher, Dezembargador D. Francisco Balthasar da Silveira e 3 escravos, Isabel Maria de Jesus Albuquerque e 2 escravas, Francisca Joaquina de Guimarães e 1 criado, João Julio de Figueirôa, Joaquim Lopes da Motta Guimarães, Pedro Alexandrino Braga, Frederico de Cerqueira Lima, João Candido da Silva, Manoel Gonçalves de Mattos, Agostinho Cocas Corrêa e 1 escravo, Homem Bom Forges Larangeira, o preto livre Bento de nação, e sentenciado e 2 praças de policia que o escoltam, o 1° sargento da companhia de imperiaes marinheiros, 3 soldados do 4° batalhão de artilharia a pé e 3e escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 do corrente para consumo desta cidade 58 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 25:

Zeferina Maria do Sacramento, parda, casada, 38 annos, indigestão.

Joanna Maria Beranger, branca, viuva, 70 annos, um cancro uterino.

João, preto, 2 annos, enterite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 53 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 1/2 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 horas 1/2 da tarde de hontem.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 15 DE OUTUBRO.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Gameiro, Pinto, e Dr. Nery da Fonceca, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do inspector da thesouraria da fazenda provincial, pedindo que, em virtude da decisão do presidente da provincia, communicada áquella inspectoria por officio de 15 de setembro ultimo, expedisse a camara suas ordens, para que fossem recolhidas á thesourarin as letras pertencentes a arrematação do imposto sobre capim de planta, e a renda que houvesse a camara cobrado de julho proximo findo por diante, não só do mencionado imposto, como dos que, sendo municipães, passaram a ser provinciaes. —Mandou-se expedir ordem ao procurador neste sentido.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento de Domingos Antunes Villaça, que pede indemnisação do terreno, que diz fica comprehendido no que está destinado para o matadouro publico da Cabanga. A' commissão de petições (Barata e Barros Rego.)

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando que lhe parecia não poderem ter lugar os concertos, que pretende fazer em o seu sobrado na rua de Hortas n° 30, Joaquim Pacheco da Silva, não só por ser essa casa bastante velha, e toda arruinada inteiramente, como por não estar no caso de receber novo pa imento, segundo o disposto no art. 17 do tit 7 das posturas de 30 de junho de 1849.—Mandou-se ao engenheiro para informar.

Outro do fiscal supplente do Recife, participando para que a camara providenciasse, que tanto a rampa do porto das canôas, ao lado do norte, como a da praça do commercio, se acham arruinadas, aquella pelo fluxo e refluxo das aguas da maré, e esta por estar com as pedras deslocadas.—Que se levasse a representação ao governo da provincia para mandar proceder aos reparos por quem competisse.

Outro do fiscal de S. José, informando que o lugar na rua Imperial, onde pretende Manoel Ramos de Jesus edificar uma casa, no terreno que ahi tem, com vinte e tres palmos, é dos designados para a edificação de vinte e dous palmos de frente, pelo que julgava não haver inconveniente na pretenção do supplicante.—Mandou-se dar cordiação.

Leu-se e ficou addiado a requerimento do Sr. Barata, um parecer da commissão de policia, oppondo-se a proposta apresentada pelo dito vereador acerca da desinfecção das casas onde falleceram pessoas tocadas de molestia de caracter epidemico.

Foram approvados dous pareceres da commissão de petições um sobre o requerimento vindo da presidencia, de D. Carlota Joaquina de Carvalho, e outro ácerca da petição de Manoel Romão Correia de Araujo.

Quanto aquelle, disse a commissão, que, pelo que tocava ao damno que diz a peticionaria ter causado no seu sitio Manoel Gonçalves de Oliveira, devia ella uzar dos meios ordinarios contra o damnificador; e pelo que respeitava ao bem publico lhe parecia que a camara devia opportunamente tomar as providencias que fossem autorisadas por lei, afim de que não fosse prejudicado o transito publico; e que neste sentido informasse a camara á presidencia.

Quanto ao segundo, era de voto, á vista das razões expostas pelo peticionario Correia de Araujo, e informações do engenheiro cordeador, que, além da indemnisação que a camara mandou ultimamente pagar ao mesmo peticionario, e da que na informação ultima do mesmo engenheiro entendeu este ser de justiça pagar-se-lhe, tudo pelo acrescimo de obra que fez fora do orçamento, na construcção da estrada da Varzea, se lhe desse mais 600$000 réis.

Como não tinha a camara verba na lei do orçamento vigente, donde tire esta despeza, resolveu pedir autorisação ao governo da provincia, para fazê-la.

A requerimento do Sr. Barata, mandou officiar ao engenheiro cordeador, para, segundo a planta da cidade, determinar os pontos da praça projectada no Manguinho, e orçar a sua despeza.

Despacharam-se as petições de Alexandre Rodrigues de Almeida, Augusto Ferreira Pinto, Francisco Tavares de Lima, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Dr. João Pedro Maduro da Fonceca e outros, Luiz Bento do Nascimento, Manoel Ramos de Jesus, Maria da Conceição e Maria Martins, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa Viagem, official maior a escrevi. Rego e Albuquerque, presidente.—Barros Rego.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.—Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

(Continuação.)

Rua das Cinco Pontas.

N. 4. — Luiz de Araujo Barbosa, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 12.—João Chrisostomo Pacheco Soares, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por......	900$000
Idem 14.— Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues, casa terrea arrendada por...	152$000
Idem 18.—José Rodrigues de Araujo Porto, sobrado de 1 andar, loja arrendado tudo por...	744$000
Idem 28.— José de Paiva Ferreira Junior, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por...	600$000
Idem 30.—Antonio José Rodrigues da Silva, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 40 —Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por...	400$000
Idem 42.—Luiz Gomes Silverio, sobrado de 2 andares e 1 loja, arrendado tudo por	708$000
Idem 60.—Miguel Teixeira da Costa, casa terrea arrendada por..	240$000
Idem 62.—José Joaquim Pereira de Mendonça, sobrado de 1 andar, sotão e loja, arrendado tudo por.	720$000
Idem 72.— Manoel Ferreira Ramos, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 74.— Antonio Ignacio Rodrigues Maxado, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 78.— Filhos de Manoel José Bastos e Mello, casa terrea arrendada por...	192$000
Idem 84.—Anna Maria de Carvalho Uchôa, casa terrea arrendada por.	216$000
Idem 88.—Francisco Muniz dos Anjos Paula, casa terrea arrendada por...	168$000
Idem 100.—Maria Luiza da Purificação, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 102.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, casa terrea arrendada por...	192$000
Idem 104—José Pinto de Magalhães, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 106.— José Joaquim de Oliveira, casa terrea arrendada por	129$000
Idem 114.— Antonio Francisco de Carvalho, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 116.— Joaquim de Souza Miranda Couto, casa terrea arrendada por...	360$000
Idem 124.—Antonio Nobre de Almeida e outros, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 140.—João do Amaral Raposo, casa terrea arrendada por..	200$000
Idem 142.—Marcelino Antonio Pereira, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 148.—Antonio José de Magalhães Bastos, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 1.—Antonio Francisco Pereira, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por...	636$000
Idem 3.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, sobrado de 2 andares e loja, arrendada por...	492$000
Idem 5.—Joaquim Bernardo de Figueiredo, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 11.— Padre Francisco Muniz Tavares, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por...	600$000
Idem 13.—Filhos de José Pedro da Silva, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 19.— Irmandade de S. Bom-Jesus das Dôres, casa terrea arrendada por...	160$000
Idem 33.—Anna Joaquina da Santa Cruz, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por...	932$000
Idem 31.—Viuva e herdeiros de José de Olivera, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por....	552$000
Idem 45.—José Muniz da Silva, casa terrea, arrendada por...	360$000
Idem 57. — Manoel Camillo Pires Falcão, casa terrea arrendada por...	[illegible]
Idem 59.—João Baptista Rodrigues de Souza, casa terrea arrendada por...	[illegible]
Idem 61.— Maria Theodora d'Assumpção, casa terrea arrendada por...	[illegible]
Idem 61. — O mesma, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 12.—O mesma, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 71.— Augusto Ferreira Pinto e outros casa terrea arrendada por	400$000
Idem 73.— Francisco José Dias da Costa, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 75.—Manoel Medeiros de Souza, casa terrea arrendada por..	216$000
Idem 79.—Candido José da Fonseca casa terrea arrendada por...	192$000
Idem 38.—José Joaquim Ferreira de Mendonça, casa terrea arrendada por...	216$000
Idem 87—Padre Luiz de Araujo Barbosa, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 91.—Joana Francisca de Menezes, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por...	342$000
Idem 95.—Companhia da estrada de ferro, casa terrea de madeira que serve de estação, avaliada por ..	500$000
Idem 97. — A mesma, casa terrea que serve de armazem, arrendada por	1:000$000
Idem 101.—Ignez Felicia da Costa, casa terrea arrendada por...	180$000
Idem 103—João de Medeiros Raposo casa terrea arrendada por...	120$000

Travessa do Dique.

N. 4—P. Joaquim Nunes de Oliveira casa terrea arrendada por...	84$000
Idem 12.—João Bernardo Salgueiro. casa terrea arrendada por...	120$000
Idem 24.— Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por...	96$000
Idem 28.— João Moreira da Silva, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 38.—Maria A. da Purificação, casa terrea arrendada por ..	120$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Novos horisontes da politica do Brasil.

VI

Que significação tem a nova reforma eleitoral?

Nenhuma; é o estado anterior para peior.

Aborrecestes os deputados de campanario, e vindes com a vossa maioria relativa, que vos dará deputados com votação ainda menor?

Quizestes suffocar as ambições subalternas, acabando com os supplentes, e vindes com a vossa maioria relativa agitar como nunca o oceano eleitoral, e coalha-lo de jangadas de pescadores, todos com a esperança uns nos outros, todos atirando o anzol, para apanhar essa maioria relativa, que é tanto mais forte engodo para todos, quanto maior é o numero de candidatos? Não vêdes já o enxame de pretendentes?

Quizestes libertar o voto, e fizestes uma lei, em que o governo, já adestrado em pescar maiorias absolutas, passa a arvorar o seu pendão em sua jungada almirante, e tanto melhor codilhará os outros pescadores, quanto maior fôr o numero destes? Não sabeis, que da corte estão partindo por todos os vapores copias de diplomas?

Não tivestes razão, senhores; a experiencia dos circulos ainda não estava feita; ou aliás, se estava feita, a logica reclamava, que voltassemos ao antigo systema da solidariedade provincial, quando os partidos tinham o seu centro, quando as idéas tinham o seu foco, quando o deputado olhava para toda a provincia, quando o governo olhava para todo o imperio passando pelos centros das capitaes.

Era melhor tempo esse, em que havia uma solidariedade de honra e de opiniões.

Foi demais, senhores capitães... Que Alexandre dividisse, para reinar, vá; que Alexandre fallasse em liberdade de voto, elle que podia dizer aos presidentes—silencio! deixai votar!.. Mas, vós !!!

O resultado é, que pouco tempo reinareis, o resultado é, que não podeis fallar em liberdade de voto. E se não, vêde.

D'antes os governos viviam á sombra de um partido, não se levantavam com a opinião, que os gerara; e porque tinham, quem militasse por elles, tinham mais pudor, protestavam, que não se ingeriam nas urnas Hoje, o que vemos? Quebrou-se a lei da solidariedade, o carro anda adiante dos bois, o governo declara, que intervem, e que deve intervir, que é representante não sei de que, que é cidadão moral, e outros despropositos deste jaez. Então Srs. do *Liberal*, achais isto bom? Estais contentes com a liberdade do voto?

A solidariedade, que é lei providencial na vida humana, foi expellida da politica; e o egoismo foi enthronisado. E daqui?

Daqui, o governo, que não vê representada e arregimentada uma opinião, para nella escudar-se, sahe elle mesmo a combater; e ei-lo pagando o tributo, de quem aberra do dever: não ha mais lei, não ha mais constituição, nem honra, nem moral; só ha... governo. Quereis isto assim, liberaes e conservadores? Pois bem: tende paciencia, e escutai-me. Quando o *cidadão moral* estiver nas urnas, quando o *cidadão moral* montar e desmontar, embarcar e desembarcar, para ageitar um nome proprio, quando o *cidadão moral* fizer-se dictador, sem que ao menos ahi esteja Alexandre (que vergonha!) tende paciencia, mão na barretina, e dizei (vós, eu não) dizei ao governo, como ao senador dizia o *cocu* de Beranger:—Tanta honra, meu senhor!

E dizem, que são liberaes, e zelam uma situação, em que só ha uma liberdade, e esta para o governo: a liberdade da dictadura, a liberdade de ferir o justo e o honesto!

E dizem, que são conservadores, e applaudem uma situação, em que tudo vai-se, os principios da sciencia politica, e os instinctos do pudor!

E havemos de esperar, que dos capitães passo

o commando aos tenentes, até que cheguem á vez dos anspeçadas?

No artigo seguinte restarei o assumpto, examinando algumas das causas accummuladas, e theorias do dia.

A.

Publicações a pedido.

Pará.

Lê-se no *Glasgow Gazette* de 18 de agosto ultimo, a proposito de diversas emprezas do Brasil.

« Outro exemplo assás satisfactorio de emprezas brasileiras sustentadas por capitaes do paiz, e a companhia de navegação e commercio do Amazonas, cujo relatorio annual encontramos em um jornal do Rio, recebido por esta mala. A companhia tem já 8 vapores empregados na navegação daquelle immenso rio, e seu trafico de cargas e passageiros vai em grande augmento, em quanto que os accionistas recebem um bom dividendo pelo capital empregado.

« Entre a sua presente esquadra de vapores figuram o Tapajóz, o Manáos e o Inca; todos construidos em Birkenhead, e cujos serviços são mencionados pelos directores em termos pomposos.

« O Inca, o ultimo barco remettido pelos Srs. Laird, destinado á navegação para o Perú, tinha encetado seus trabalhos com uma rapida viagem no Amazonas, e com a marcha de 12 milhas por hora consummindo 9 toneladas de combustivel por dia; cartas particulares o classificam, como um barco de superiores qualidades. Só aquelles que tem estudado o assumpto do desenvolvimento desses magestosos rios da America do Sul, pelo meio do vapor, poderão apreciar o valor de emprezas como a de que tratamos, á testa da qual figura um dos mais talentosos e mais energicos brasileiros.—O barão de Mauá ».

(*Jornal do Amazonas*, do Pará).

Maranhão.

DISCURSO,

que por occasião da posse da nova directoria da Associação Typographica Maranhense, proferio o socio honorario da mesma, o Sr. José de Carvalho Estrella, no dia 13 do corrente.

Senhores membros effectivos da Associação Typographica Maranhense:—Cabe-me ainda hoje a honra de congratular-me comvosco, por occasião da posse do novo conselho directorio, que tem funccionar no anno de 1860 a 1861, quarto da installação da Associação Typographica Maranhense.

Limitando-me presentemente a louvar essa fraternidade. boa ordem e intelligencia, que tem reinado entre todos os membros effectivos, dou-vos ao mesmo tempo os parabens pelas felizes acquisições, que, fóra desta provincia, tendes feito de membros honorarios.... Alexandre Magno de Castilho.... lamentemos, senhores, por um pouco a perda de tão util socio!...... Seja-lhe leve a terra, donde surgiram tantos *varões assignalados*.

Trilhando sempre a mesma estrada de união e fraternidade, e progredindo nas mesmas intenções de sollicitude e prosperidade, praza a Deus que chegueis ao fim glorioso, que todos desejamos.

Não posso concluir este breve discurso sem dirigir as minhas sinceras felicitações ao Illm. Sr capitão Ignacio José Ferreira, que na qualidade de presidente effectivo desta associação tem sabido ganhar as affeições de todos os membros da mesma, pelo desvelo, actividade e bellas maneiras, não só na manutenção das boas relações que devem presidir a esta associação, como no seu reconhecido exforço para conservação e engrandecimento da mesma associação.

São Luiz, 13 de outubro de 1860.—José de Carvalho Estrella.

DISCURSO

proferido pelo socio honorario da Associação Typographica Maranhense, o Sr. A. B. Jorge Sobrinho, por occasião de ser empossado o conselho director da mesma associação, no dia 13 do corrente.

Illustres consocios.—Celebrando-se hoje o acto de posse dos fuccionarios que devem reger a utilissima Associação Typographica Maranhense, deste ao anno de 1861, eu a quem por vossa benignidade collocaste no cathalago dos vossos socios honorarios sem que para isso tenha legitimos titulos, não podia deixar de annuir ao vosse convite, e dirigir-vos por esta occasião algumas palavras.

E' sabido, meus illustres consocios, que por maior que seja a dedicação dos membros de uma associação qualquer para o seu engrandecimento, pouco fazem se não houver um centro que cure com desvelo dos seus interesses; e, assim, aos seus empregados cabendo maior responsabilidade, pertence-lhes tambem com primazia os elogios pelo bom resultado que apresentar a corporação. Reconheço a dedicação daquelles que mereceram os vossos suffragios para a nova direcção dos negocios da associação, porém, cumpre não esquecer os serviços prestados pelos que hoje deixam o seu governo.

Um voto de agradecimento entendo dever ser dado ao Illm. Sr. capitão Ignacio José Ferreira, que tão dignamente e com o maior desinteresse se houve por espaço de dous annos no cargo de presidente effectivo, e para o qual, por certo obteria de novo os suffragios da associação a não serem as suas instancias pela exoneração. A preferencia que déstes para que a reunião de hoje fosse feita neste edificio em que funcciona a typographia constitucional, de sua propriedade, inquestionavelmente a maior e mais importante da provincia, é uma prova da vossa estima e consideração para com o vosso consocio e amigo, e de muitos mestres quando outr'ora companheiro do trabalho quatidiano. Sua experiencia, seus prudentes e salutares conselhos é de crer não se acabem, e nem deixem de ser bem aceitos pela associação.

Este edificio meus illustres consocios, onde quasi todos aprendestes, e donde muitos de vós tiraes os meios da manutenção propria e das pessoas que vos são caras, bem escolhido foi para a reunião magna desta sessão. Ainda hontem, senhores, destinado para a expiação do crime e talvez tambem para o testemunho dos soffrimentos de alguma victima do despotismo, é hoje aposento de honesto trabalho e guarda typos e prélos symbolos da liberdade. Outr'ora immunda cadeia do crime, agora decente e espaçoso edificio da typo graphia constitucional.

A fundação desta associação não é só util a vós; se ella presta aos filhos de Guttemberg muito auxilio na indigencia e na enfermidade, tambem bastante faz a prol da liberdade, porque muitas vezes fará pela força da união de todos os seus socios confraternisados com os illustres membros de iguaes associações de outras provincias, estancar o despotismo daquelles que desconhecendo os deveres prescriptos na constituição queiram fazer unicamente imperar de esforços, para que á Associação Typographica Maranhense, suba a prosperidade que é de desejar.

A bem da moralidade publica ainda muito podeis fazer socios do quadro effectivo. Lembraivos que a nobre e civilisação do immortal Guttemberg não se casa senão com o que é justo e honesto, e com o que tende a moralisar e a desenvolver as artes, as sciencias, a illustração, finalmente a elevar a civilisação. Não se preste em vossas mãos o componidor para a publicação de papeluxos, que a razão desvairada as vezes faz apparecer para o insulto e a difamação. Haja para isto uma liga entre vós, que com honra os vossos nomes passarão a posteridade.

De mim, que sou o ultimo de todos que figuram no cathalago dos socios honorarios, nada póde esperar a Associacão Typographica Maranhese, senão meus sinceros votos ao Altissimo, que os faça ardentemente por tão util associação, e pelo bem estar de cada um dos seus membros.

Sala das sessões da Associação Typographica Maranhense, 13 de outubro de 1860.—Antonio Bernardino José Sobrinho.

(*Publicador Maranhense*).

Rio Grande do Norte.

Foram demittidos o subdelegado de policia do districto de Nova-Cruz, e o primeiro supplente do de Papari; e nomeados o tenente José Olimplio de Paula Moreira para o primeiro dos referidos cargos, e o capitão Manoel Ferreira Nobre para o segundo.

Esses duas nomeações foram muito convenientes e acertadas, mostrando o Exm. Sr. presidente da provincia com ellas quanto deseja manter absoluta imparcialidade no processo eleitoral.

Em o seguinte numero occupar-nos-hemos das demissões desses dous subdelegados, nossos amigos, destituidos, segundo pensamos, unicamente para arredar-se do processo eleitoral qualquer vislumbre de intervenção official, sem que importem ellas um desar aos cidadãos demittidos, que aliás bons serviços prestaram á causa publica.

— Foram nomeados promotor publico desta comarca o Dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara, e delegado de policia deste termo o Dr. Ernesto Augusto Amorim do Valle.

A escolha de um substituto para o Dr. Cisneiro, que por motivo poderoso vio-se forçado a deixar de prestar seus bons serviços a este termo, e desenvolver nelle a justiça e imparcialidade que o caracterisa, não podia recahir em pessoa mais habilitada do que o Dr. Valle, tanto pela intelligencia, como pela moralidade que o distingue.

O Dr. Amorim do Valle, de um caracter honesto, nobre e puro, acceitando o espinhoso cargo de delegado de policia, não por estentação de influencia, mas sim por dedicação ao paiz e ao distincto administrador da provincia, é por si só um garante da justiça e imparcialidade com que sellará todos os seus actos.

— A nomeação do Dr. Jeronymo Camara póde dispensar qualquer reflexão. Filho desta provincia, que toda o conhece e aprecia, um de seus mais distinctos talentos, probo, illustrado e independente, tendo occupado elevados cargos na provincia, não é o Dr. Jeronymo um moço que encete uma carreira com os defeitos inherentes ao noviciado.

As importantes attribuições de um promotor publico, que de ordinario são confiadas a moços imberbes logo que sahem das escolas, vão entre nós ser exercidas por um homem de talento e illustrado, que em seu fervor de bem servir ao paiz, deixa os commodos da vida de proprietario para entregar-se as lides do fôro.

Esse facto é mais um dos excellentes fructos da administração do actual presidente, que por seus actos tem-se tornado digno de ser acompanhado pelos homens independentes, no empenho de promover o bem-estar de todos os rio-grandenses.

Acreditamos que a provincia toda applaudirá a nomeação do Dr. Jeronimo Camara, com excepção de dons ou tres desaffectos. Com estas nomeações S. Exc. deu mais uma prova da boa intenção que preside á suas deliberações, e do apreço em que teem os homens de verdadeiro merito.

Seriamos injustos se não rendessemos homenagem ao Dr. Pereira de Brito, pela maneira toda distincta e honrosa com que desempenhou inteiramente as funcções de promotor publico. O Dr. Pereira de Brito, todos o sabem, é a honradez em pessoa.

— Procedeu-se regularmente á eleição de vereadores e juizes de paz desta freguezia, como melhormente verão os leitores do artigo especial.

Nas freguezias de Touros, Ceará-mirim, S. Gonçalo, S. José de Mipibú e Nova Penha ultimou-se a eleição com calma e regularidade, obtendo o partido conservador o triumpho eleitoral.

— Em Goianninha, os conservadores para fazerem mais notoria sua influencia, tendo incluido em sua chapa alguns sulistas, não admittiram deste partido o menor suffragio, e o seu triumpho teria sido ainda maior, se alguem não tivesse persuadido a muitos votantes do matto que a eleição tinha sido transferida para dezembro.

O resultado da eleição é o seguinte:

Padre João Jeronymo da Cunha	252
Tenente-coronel José da Costa Villar	240
Antonio Eufrasino Barbalho	232
Jeronymo Cabral Pereira Fagundes	198
Antonio Bento de Araujo Lima	198
Padre Manoel Joaquim da Silva Chacon	186
David Manoel da Silva Junior	172
JUIZES DE PAZ.	
Capitão Sebastião Luiz Guedes	244
Tenente Francisco Herculano	244
Antonio Luiz Nogueira de Moraes	226
José Pedro da Luz	186

— Em Papari e Nova-Cruz, em consequencia de incidentes que se deram no correr do processo da eleição, não pôde esta ter lugar, e por isso designou-se dia para esse solemne acto.

O partido conservador dispõe da maioria dos votantes das freguezias de Papari e Nova-Cruz, pelo que espera o triumpho eleitoral, a despeito mesmo de haver o partido sulista mandado desta capital dous emissarios para o ultimo districto.

De Santa Cruz e das diversas freguezias do sertão desta provincia ainda não recebemos o resultado da eleição, e por isso deixamos de apresenta-lo ao respeitavel publico, o que faremos no seguinte numero.

— O Exm. Sr. presidente da provincia trata da edificação do mercado publico e do quartel da companhia de policia.

Estas obras são de indeclinavel necessidade, e S. Exc. conseguindo realisa-las, fará um relevantissimo serviço á provincia, cujos distinos vai dignamente dirigindo.

S. Exc. comprehende perfeitamente a elevada missão de um presidente de provincia, e é de lastimar que lucte com tantos obstaculos na execução de seus nobres pensamentos.

(*Dous de Dezembro.*)

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1857 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 25 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 3/4 d. 90 div.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—ao par e 10 0/0 de desconto.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Acções da Caixa Filial—70$ de premio por acção.
Acções do Novo Banco—ao par.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24	312:133$053
Idem do dia 25	10:223$138
	322:356$191

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..		
Volumes sahidos com fazendas..	110	
» » com generos..	406	
		516

Descarregam hoje 26 de outubro.
Brigue inglez—Icene—bacalháo.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca americana—Julia—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Byron—idem
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 24	9:275$273
Idem do dia 25	1:042$507
	10:317$780

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 24	674$063
Idem do dia 25	$
	674$063

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 25 de outubro de 1860

Valparaizo—Brigue inglez «Cynthia», A. Irmãos, 800 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Sympathie», Domingos R. Andrade, 56 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24	44:951$358
Idem do dia 25	391$068
	45:342$426

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24	16:191$986
Idem do dia 25	977$973
	17:169$959

Caixa filial do banco do Brasil.

A directoria resolveu que não houvesse disconto no dia 30 do corrente mez de outubro.

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 22 a 27 de outubro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte.	arroba	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	6$800
Idem idem 3.ª dita	»	5$800
Idem em caroço	»	1$950
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca.	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom.	arroba	15$000
Idem idem ordinario.	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma ı olvilho	»	4$000
Ipecaca hua	arru-	25$000
Ienha m a has grandes	cento	2$500
Idem ı em pequenas.	»	1$600
Idem em oros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Páo brasil	quintal	100$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Maceió e portos intermedios. — 32 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Cardiff, 35 dias, brigue inglez *Spy*, de 229 toneladas, capitão Hocquard, equipagem 10, carga trilhos para a estrada de ferro; a Rotte Bidoulac.

Maranhão, — 19 dias, brigue-escuna nacional *Graciosa*, de 218 toneladas, capitão João José de Souza, equipagem 10, carga farinha, arroz e mais generos; a Almeida G. Alves & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios. —Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ rs. todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro ee 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, director desta faculdade, se faz publico por esta secretaria, que na sessão da congregação de hoje se deliberou que os actos desta faculdade teem de começar no dia 26 do corrente, devendo ser sempre dado o ponto, para nelle serem examinados os estudantes, na vespera, ás 8 horas da manhãa, indo o primeiro e segundo anno por turmas de quatro alternadamente; o terceiro anno a tres; o quarto a quatro, e o quinto a dous. Os actos do primeiro e segundo anno ás 11 horas, na segunda sala; do terceiro ás 9, na sala grande; do quarto ás 9 na terceira sala e do quinto ao meio dia na sala grande.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 22 de outubro de 1860.—O official-maior servindo de secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— Perante a camera municipal da cidade de Olinda, estará ainda em pregão nos dias 25 do corrente, 8 e 15 do mez de novembro proximo vindouro para ser arrematado por venda por quem mais der, na forma do art. 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio de 1859, o predio contiguo á igreja de S. Sebastião da mesma cidade, em chãos foreiros, com 62 palmos de frente, avaliado em réis 2.000$ rs., visto não terem apparecido licitantes nas praças que se procederam para esse fim.

Os pretendentes pódem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 18 de outubro de 1860.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, pro-presidente.—Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, secretario.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial faz-se publico, que a relação dos devedores do imposto de decimas da collectoria de Olinda, relativa ao anno financeiro de 1859 a 1860, acha-se em juizo; os interessados que quizerem pagar com guias da mesma procuradoria, podem solicita-los no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 15 dias, contados de hoje. Recife 24 de outubro de 1860.—O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que na data infra foi registrado o papel de accordo que para conclusão da questão que havia entre os socios da firma Rodrigues & Ribeiro fizeram Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e Luiz Antonio de Souza Ribeiro, estabelecendo-se a separação das duas lojas de ferragens que ficam sendo administradas cada uma de per si pelo socio que competir, subministrando ambos os socios as quantias necessarias para integral pagamentos das letras sociaes a proporção que se forem vencendo até completar-se a liquidação da sobredita sociedade que continúa a cargo do socio Rodrigues.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de outubro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que foi registrado o contrato de sociedade feito por Antonio Joaquim Gonçalves Fraga e Francisco Gonçalves da Costa Cabral, Portuguezes, residentes nesta cidade, sendo o fim social a compra e venda de mercadorias de estiva e fazer outros negocios que não forem prohibidos, por tempo de tres annos, contados do 1.º de outubro corrente, sob a firma de Fraga & Cabral, da qual usarão ambos os socios, gyrando a sociedade com o capital de 8.000$ fornecidos por elles.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de outubro de 1860

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar que na data de hoje foi admittido a registro o papel de sociedade que em data de 29 de setembro ultimo a durar tres annos, contados do 1.º de janeiro do corrente fizeram Eduardo Alexandre Burle, natural desta provincia, e Eduardo Filippe Francisco Truchon, de Paris, sob a firma de E. A. Burle & C. em Pernambuco, e Ed Tuchon & C. em Paris, sendo o fim social a venda de fazendas mandadas pelo socio Ed Truchon, e outras que lhes forem consignadas, e o capital de seu gyro será de 237:087$189 fornecidos por ambos os socios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de outubro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel,
No impedimento do official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de velas de composição.
Papel cartão resmas 8.
Para a cavallaria de primeira linha.
Luvas de algodão branco pares 66.
Para a companhia de artifices.
Caldeira de ferro fundido para 50 praças 1.
Talha de barro com pé de madeira 1.
Copo de vidro 1.
Prato de louça para o dito 1.
Para o concerto do cano da latrina dos aprendizes menores.
Zinco em lençol arrobas 2.
Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.
Pães de 4 onças.
Bolachas.
Café em grão.
Chá hyson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Dita seca.
Farinha de mandioca da terra.
Arroz do Muranhão.
Bacalháo.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de dita.
Feijão preto ou mulatinho.
Toucinho de Lisboa.

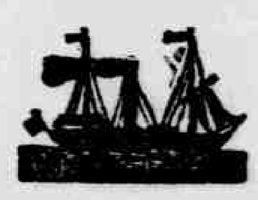
Quem quizer vender taes objectos e contratar os generos do rancho dos menores apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Sabbado 27 de outubro
Repetir-se-ha a grande opera em dous actos de Bellini!
BEATRICR DI TENDA.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

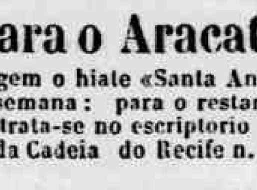
O *Milford Haven*, espera-se do Rio de Janeiro e Bahia do dia 28 a 29 do corrente, e seguirá para a Europa depois da demora do costume; para passageiros etc. com os agentes Tasso Irmãos.

Rio Grande do Norte.

Sahe até o dia 28 do corrente a barcaça «S. Bartholomeu», ainda recebe carga a frete; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

Segue viagem o hiate «Santa Anna» até o fim da presente semana: para o restante da carga e passageiros trata-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Eugenia*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende segvir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rue da Cruz n. 1.

Ceará

Segue nestes dias o hiate «Artista», recebe carga a frete; a tratar com Francisco Luiz C., ou ao lado do Corpo Santo n. 23.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa; para o resto que ainda pode receber, tratase com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Ceará e Mundaú.

Sahe impreterivelmente até o dia 27 do corrente o hiate «Correio da Imperatriz», quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Para o Aracaty e Assu',

o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julia*, pretende seguir com muita brevidade tem a bordo parte de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

A barcaça «Idalina» segue para a Parahiba, e já tem a maior parte da carga, a qual se acha na escadinha, aonde se achará com quem tratar.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez, espera-se da Europa o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

A 26 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão de porção de mobilia pertencente a um estrangeiro que mudou de residencia, consiste a mesma em sofá, mesa de dito, consolos, banca redonda e cadeiras, tudo de jacarandá, cadeiras de ferro com molas, bancas de jogo, guarda roupa, commoda: toucadores. lavatorios, leitos para casal e de ferro para meninos, marqueza, mesa de jantar, guarda louça, aparador, cadeiras de amarello, banquinhas, relogio americano, cadeiras de balanço americanas, louça, vidros etc.: sextafeira 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no salão de bailes do cáes d'Apollo.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO
Em frente da alfandega
DE

Bolachas de Trieste em barricas.
Fumo americano novo.
Cerveja branca ingleza.
Vinho Bordeaux, em caixas.
Conserva ingleza em frascos, mixed picles.
Cognac inglez superior Pale Brandy.
Dito francez.
Charutos de Havana.

Terça-feira 30 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega dos generos acima declarados todos de superior qualidade que venderá em lotes á vontade do comprador.

LEILÃO

Segunda-feira 29 do corrente.
DE
Um lindo mulatinho de 17 annos

bom bolieiro, copeiro e sem vicio ou achaque: no armazem do Antunes, rua do Imperador n. 73, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um rico cabriolet e cavallo.

Segunda-feira 29 do corrente.

No armazem do Antunes na rua do Imperador n. 73, ás 11 horas.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, sendo o correspondente dos curraes da ilha de Itamaracá até Ponta de Pedra, que tem agora todos os dias peixe dos mesmos curraes em quanto os ventos reinarem por o norte, sendo por marés, o qual sexta-feira até quarta da semana que vem, tem peixe logo pela manhãa muito cedo, sendo peixe de diversas qualidades, menos cação; assim todas as pessoas que que quizerem, podem dirigir-se á Fóra de Portas n. 95, que escolherão o que quizer; advertindo que elle se não demora mais do que meia hora em casa, por ser um genero que deve ser logo estraviado.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna; na rua das Cruzes n. 1.

Cercle du Commerce,

chez Blandin.

Aujourd'hui vendredi et Demain il y aura Beefleck, Tricandeau, et Soupe á la Cortue.

Confraria de N. S. do Livramento.

Tendo a mesa actual da confraria de N. S. do Livramento marcado fazer a festa da sua padroeira no dia 28 do corrente, como tinha annunciado, e não lhe sendo possivel effectua-la no referido dia, em consequencia de não se acharem promptos certos preparos que se mandaram reparar para servir na mesma festa; a mesa entendeu justo transferir a mesma para o dia 18 de novembro proximo vindouro: e para que chegue ao conhecimento do respeitavel publico, mandou fazer o presente. Consistorio 25 de outubro de 1860.—O secretario,

Domingos José Ribeiro Gouveia.

Os apreciadores do theatro lyrico são convidados a' assistirem as exequias da opera — BEATRICI DI TENDA—na proxima noite, e conduzirem seus restos mortaes aos póços do palco.

— O abaixo assignado em virtude do despacho do Exm. Sr. Dr. corregedor da comarca, de 24 do corrente, acha-se no exercicio de suas funcções.

O tabelião publico,
Luis da Costa Porto-Carreiro.

— Alugam-se com toda mobilia, por seus proprietarios e moradores terem de se demorar por algum tempo nos seus engenhos do sul da provincia, o sobrado n. 27 na rua Nova, de um só andar e sotão com 3 salas, 9 quartos, cozinha e despensa, terraço, e por baixo deste, cocheira e estribaria, e cacimba com bomba que toda agua para toda casa, e canno de despejo; e o sitio na Passagem da Magdalena, penultimo antes de virar para a estrada do Remedio, murado, com portão e gradeamento de ferro, casa assobradada e sotão, com 6 salas, 9 quartos, 2 despensas e cozinha, grande senzala com muitos quartos, galinheiro, estribaria, cocheira, diversas fructeiras, cacimbas com banho e cannos que levam agua á dous jardins, 2 viveiros, baixas de capim e um cercadinho para animaes: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D. Na mesma loja deseja-se fallar com o Sr. Innocencio da Cunha Goianna Junior, cuja morada se ignora, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama ou de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— Aluga-se um sobrado com commodos para grande familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequefamilia, que engomme e cozinhe: na rua do Hospicio n. 34.

BONITO 20 DE OUTUBRO, ETC.

Quem pergunta quer saber, pois é simplesmente o que desejo, é saber se pode ser juiz de paz em uma freguezia um individuo de outra? como se dá em Bezerros! e se não podendo ser, assim ficará? isto deseja que lhe respondam o

Carcereiro.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se por segurança casas ou escravos: na rua do Rangel n. 31, se dirá quem precisa.

— No dia 16 do corrente por volta de 3 horas da tarde, sahio da casa de seu pai um menino branco, com idade de 14 para 15 annos, o qual se chama João Paulo da Rosa Ceicio, tendo até sahido descalço e sem chapéo, levou camisa de riscadinho encarnado, calça parda já usada, julga-se que foi seduzido porque não é a primeira sahida que faz e dizia aos manos que agora quando sahisse tinha com quem sahir; assim pede-se a todas as pessoas que souberem aonde está, de participarem a seu pai, em Fóra de Portas n. 95, o qual recompensará o trabalho que tiverem.

— O proprietario do terreno n. 182 sito na rua da Concordia do bairro de S. José, continúa a retalhar o mesmo terreno já beneficiado, com frente para a travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro e rua projectada: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel, que acharão com quem tratar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 3.

Manoel Antonio de Jesus.

Loja de fazendas finas

40—Rua da Cadeia do Recife—40

DE

Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de costumes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linha, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda' com pedras brancas, a moda de Luiz XV: a tratar na rua Direita n. 68, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e amenidade do lugar convida aos freguezes a desejarem fazer pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar é nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vitas: portanto quem desejar ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar, nas Cinco Pontas ns. 80 e 82, que todo negocio se fará

Vinho Bordeaux

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vende-se vinho Bordeaux a 500 rs. a garrafa, o melhor que pode haver neste genero.

— Na rua do Livramento tem um morador que se persuade que pagando o aluguel da casa onde mora, pode dispôr ao seu bel prazer da casa em criar galinhas e carneiros, e que bella idéa para se zelar os predios alheios! pois não era máo que o fiscal da freguezia se dirigisse a dita rua a tirar as informações necessarias para poder apreciar do asseio da casa.

— A pessoa que quizer dar 200$ a juros sobre penhores annuncie sua morada.

— Fugio hoje do poder do abaixo assignado o sua escrava Ignez, preta fula, de 17 annos. Sahia com vestido de riscadinho rôxo e chale encarnado, e levou uma trouxa com diversas peças, inclusive um vestido de cambraia branca ainda por acabar de fazer. Esta escrava foi comprada em 25 de fevereiro do corrente anno ao Sr. Sebastião Antonio de Mello Rego, morador em Iguarassú: quem a pegar e entregar na rua do Hospicio n. 21. será bem recompensado por

Augusto P. de Lemos.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Programma

DA

Festa da Virgem Senhora do Terço.

A mesa regedora, tendo de solemnisar a festa de sua excelça padroeira no dia 28, tem resolvido fazer a festa da maneira seguinte:

No dia 27 de madrugada terá lugar uma missa cantada, e finda a qual sahirá a irmandade para alvorar a bandeira com a effigie da Virgem Senhora em um rico mastro, a noite terá lugar as vesperas, e no domingo (28) pelas 11 horas terá lugar a festa, sendo orador della o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e a noite Te-Deum, sendo orador o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello.

A musica da festa é uma excellente composição particular, que de bom grado, se promptificára para ser tocada na festa de nossa excelça padroeira, tornando assim o acto mais esplendido; a orchestra será executada pelo excellente mestre de musica da capella imperial José Marcelino da Costa, sendo composto por excellentes professores d'artes.

A musica militar tocará em todos os actos, assim como no domingo de tarde executará bellas peças de musica, seu mestre o Sr. Chagas, do 3° batalhão, findando a festa com um excellente fogo de vista.

A frente e rua estará decentemente decorada, e para mais brilhantissimo e realce da festa da Virgem Senhora do Terço, a mesa regedora pede a todos os moradores illuminem a frente de suas casas, para que se tornem os actos mais esplendidos, pagando dessa fórma um tributo de devoção que rendem á Virgem Senhora.

Fazem-se

capas, batinas, capas viatorias, chimarras, barretes: na rua do Encantamento n. 7.

Aviso.

Os abaixo assignados declaram que o Sr. Polycarpo Luiz da Paz deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 de outubro de 1860.—J. Soum & C.

— A pessoa que quizer associar-se em uma cocheira de carros collocada em uma das melhores ruas desta cidade, bem montada com cinco carros e bons cavallos, tambem se vende a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Precisa-se alugar um andar de alguma casa em Santo Antonio, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 7, armazem de assucar.

Gratidão.

Grande inflammação na bocca do estomago.

Não posso deixar em silencio o curativo feliz feito pelo Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, por meio das suas muito acreditadas *chapas medicinaes*, as quaes me pozeram pefeitamente bom de uma grande inflammação na bocca do estomago, que me tomava quasi a respiração, causando-me assim um cansaço insuportavel durante o tempo de 4 mezes consecutivos, pelo que serei eternamente grato.

(Penitiba) Manoel da Silva Raposo.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Justino Antonio Lopes.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria faço saber aos Srs. associados, que estão em debito por mensalidades vencidas, que, para mais commodidade dos mesmos senhores, tem autorisado, além do empregado o Sr. Estima, o ajudante do bibliothecario Antonio de Souza Pinto, para receber no gabinete as sobreditas mensalidades, em poder do qual encontrarão os competentes recibos.

Recife 17 de outubro de 1860.

O 1° secretario
Antonio Baptista Noguiera.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz.*

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia o noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Traspassa-se o estabelecimento de José Joaquim de Carvalho Siqueira, da Passagem de Olinda, tendo 20 vaccas de leite, plantações e utencilios: a tratar no mesmo sitio.

— O Sr. Manoel dos Santos Azevedo queira mandar ou vir pagar a quantia que pedio emprestada ha 3 para 4 annos em Apipucos, pois no mesmo lugar ha quem esteja autorisado para recebe-la.

— No dia 26 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda o preto Antonio, mestre cozinheiro.

— Aluga-se uma escrava excellente cozinheira, engommadeira, e propria para todo serviço de uma casa: na rua da Alegria n. 7.

— Offerece-se um menino para caixeiro de taberna ou de padaria; quem precisar, dirija-se ao becco das Barreiras.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Tambiá n. 4.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: a tratar na rua do Tambiá na Boa-Vista n. 4.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

A directoria faz publico aos senhores associados, que em consequencia do balanço que tem de proceder na bibliotheca, deixa de haver expediente nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, facultando-se no entanto a leitura dos jornaes no dia em que chegar o vapor da Europa.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de outubro de 1860.

Antonio Baptista Nogueira,
1.° secretario.

— Um moço chegado ha pouco da Europa offerece-se para copeiro, pois para isso tem bastante pratica; quem precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 28.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 53 da rua do Rosario da Boa-Vista, confronte o sobrado da esquina do pateo da Santa Cruz: quem o pretender, falle na taberna do mesmo sobrado.

O bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito, Adriano Xavier Pereira de Brito, Americo Xavier Pereira de Brito, Candido Xavier Pereira de Brito, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr, Cosme de Sa' Pereira, Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior muito agradecem a todos os seus amigos que se dignaram assistir os ultimos sufragios que se fizeram a sua muito presada mãi e sogra e acompanharam ao cemiterio, rogando novamente o obsequio de assistirem a uma missa que tera' lugar no sabbado 27 do corrente as 7 horas do dia no cemiterio.

— Um rapaz solteiro, estrangeiro, precisa alugar uma sala e quarto ou alcova, fresca e decente: quem tiver dirija-se á casa de Rabe Schamettau & C., rua da Cadeia n. 37.

— Offerece-se uma ama que engomma, cozinha e faz o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da casa de detenção n. 48.

— Joaquim da Silva Torres vai a Maceió com sua familia, levando em sua companhia seus escravos João e Anna com uma cria.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vivenda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque; a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que alguem, inculcando-se de capitão do navio «Duas Luizas», tem assignado contas e contrahido debitos, allegando ficarem elles garantidos pelo mesmo navio, de que é proprio o abaixo assignado, que nada contratou com quem quer que seja, e menos o assalariou para commandar o referido navio «Duas Luizas», vem pelo presente declarar que não se responsabilisa por divida alguma que em seu nome ou sob a garantia do navio, seja contrahida por qualquer pessoa, visto como a ninguem autorisou para faze-lo e nenhuns poderes delegou para que se contratasse capitão ou mais membros de tripolação, para seu navio, que até em concertos, como esta', não reclama ainda taes officiaes por não ter feito e nem poder por ora fazer viagem. E para que ninguem de futuro se queira soccorrer a ignorancia se faz o presente. Recife 22 de outubro de 1860. — André de Abreu Porto.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo-se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá á margem do rio, e com excellentes commodos para passar a festa: a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

— Manoel da Silva & C. fazem sciente a seus credores que não podendo continuar com sua taberna sita na rua do Terço n. 23 entregaram a chave da mesma taberna e balanço dado nella pelo balanceador juramentado João Paulo Ramos Chaves, em 22 do corrente aos seus maiores credores os Srs. Manoel Joaquim de Oliveira & C., rogando aos mesmos Srs. seus credores de se reunirem em casa destes senhores para deliberarem o que lhes convier. Recife 23 de outubro de 1860.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Os abaixo assignados declaram ao arrematante das aguardentes desta praça, que nunca venderam e nem vendem dito genero em seu armazem da rua da Cruz n. 5, e por isso fazem o presente annuncio para que não se lhe cobre o imposto. Recife 22 de outubro de 1860.

Gustavo Bousset & C.

— Biagia Antonio Fioreto e Felice de Ispani Comune, subditos napolitanos, retiram-se para fóra do imperio.

— Na povoação dos Afogados, pateo da Paz, aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal cercado e bastante grande, com muitos arvoredos de fructo: a tratar no pateo do Terço n. 44.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Dionizio Antonio de Oliveira.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozer e engommar: quem quizer dirija-se á rua do Hospicio n. 21.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do Rio Capibaribe, com commodos para grande familia, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 6 cavallos, uma dita mais pequena, tambem á margem do rio, com commodos para familia, estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

A quem convier.

Uma pessoa habilitada e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos seus, se propõe a receber em sua casa, do 1.° de novembro proximo em diante, e sob sua direcção, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito; não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles a tal respeito. Uma casa commoda, bom tratamento, constante solicitude pela applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão.

Algum senhor de engenho, pois, ou pessoas de fóra da capital, que quizerem mandar seus filhos estudar, já agora pelas ferias para fazer exame em março; podem-se informar dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Joaquim José Antunes, Agostinho Eduardo Pina, Drs. Sabino e Luiz Filippe de Souza Leão, senhor do engenho Santo Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores, para que possam ser procurados pessoalmente nesta praça, onde determinarem.

Para provar a efficacia

DAS

Pilulas paulistanas.

Faço publico o seguinte facto:

Um pobre italiano foi atacado de uma *hemorrhagia*, deitando sangue pela bocca e pelo nariz, a tal ponto que já se achava prostrado e convencido que morria. Esse pobre homem mandou um de seus companheiros propor-me a molestia; logo conheci que a tosse era procedida de uma suspensão hemorrodial, como costuma succeder ás pessoas maiores de 40 annos.

Mandei as pilulas paulistanas para que tomasse uma do n. 1, cada meia hora, e repetir cada 12 horas: no fim de 5 dias veio o pobre homem agradecer-me, e querendo pagar-me o curativo; nada recebi, porque *curo os pobres de graça*.

(Extrato do *Jornal* de S. Paulo *Correio Paulistano*, 29 de novembro de 1859).—*C. P. Etchecoin.*

DEPOSITO GERAL
119 RUA DO PARTO 119
Rio de Janeiro.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Manoel Teixeira de

Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para cozinhar. comprar, e mais serviço de pouca familia estrangeira; a tratar no becco do Capim n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e ensaboar: na rua do Hospicio defronte da casa numero 15.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia; na rua das Cruzes n. 34, terceiro andar.

— Desappareceu no dia 18 de outubro do corrente anno uma mulata por nome Alexandrina, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, levando vestido de chita, chales de merinó estampado, assento branco, tem uma fistula na cara: roga-se a quem a pegar levar á rua do Aragão n. 14, ou á rua do Queimado n. 51, que será gratificado.

— O Dr. Casanova tendo de fazer uma viagem a Europa, pede a todas as pessoas que lhe estão devendo, o favor de lhe mandarem pagar até o fim do corrente outubro, que muito lhe ficará agradecido.

GRANDE HOTEL

DE

SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que gyrava na razão Viuva Dias Pereira & Avelar, por accordo de ambos os mesmos abaixo assignados e dos senhores credores, ficando o estabelecimento pertencendo á primeira, e desligada toda a responsabilidade o segundo. Recife, 18 de setembro de 1860.— Margarida Rodrigues Pereira.—João Ignacio Soares de Avelar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que afiance a sua conducta: na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

Advertencia.

O Sr. Santos, administrador ou mestre de um sobrado que se está edificando na rua do Rangel, queira vir ao largo dos Coelhos, fabrica Sebastopool, pagar o saldo dos materiaes que comprou para a casa do Sr. Lages ha mais de 2 annos.

☞ O Sr. Antonio Bento Frox, queira ir a rua da Cadeia do Recife n. 23, que se precisa fallar a negocio que não ignora.

—D. Francisco Balthazar da Silveira foi obrigado a ir a capital da Bahia, onde pouca demora terá; e como pela celeridade da partida, e por incommodos, não póde dispedir-se de todas as pessoas que o honram com seus favores e amizade, o faz pelo presente, e pede desculpa de suas faltas, aliás involuntarias, e offerece seu pequeno prestimo.

— D. Miguel Valles, subdito hespanhol, retira-se para os portos do sul.

ILEGÍVEL

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, pagando-se-lhe bem o seu trabalho.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora: nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de um criado para comprar na rua, ir a mandados e mais algum serviço, o qual dê conhecimento sobre sua conducta: dirija-se a rua da Imperatriz n. 58.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

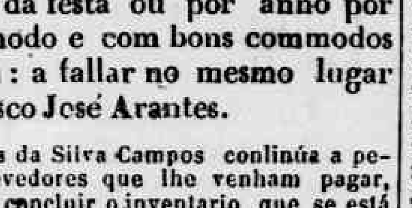
A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Alugam-se 3 casas na Torre para passamento da festa ou por anno por preço commodo e com bons commodos para familia: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

— Manoel José de Miranda faz publico que em consequencia de ter fallecido na cidade do Porto o Sr. João Pires de Almeida Lopes, foi extincta no dia 17 do corrente a sociedade que ambos tinham contrahido nesta cidade em um armazem de carne secca na rua da Praia n. 10, que gyrava sob a razão de Pires & Miranda, ficando o annunciante desde essa data com o mesmo estabelecimento negociando por sua propria conta, e unica responsabilidade; com o encargo porém da liquidação da extincta firma, isto de conformidade e em virtude das disposições de um artigo de seu papel de contrato, e commum accordo do Sr. Joaquim Dias Fernandes, procurador bastante dos herdeiros daquelle fallecido.

— Manoel Gonçalves de Mattos, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Do 1° de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1|2 horas da tarde.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Eu abaixo assignado declaro que despedi de meu serviço na alfandega ao Sr. Benedicto Dias dos Santos desde o dia 18 do corrente, e o motivo de ser despedido foi por não cumprir sua obrigação. Recife 22 de outubro de 1860.

Joaquim Duarte dos Santos.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo da cidade de Olinda, por preço commodo: para ver nos Quatro Cantos, botica do Sr. Rapozo, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

—Precisa-se uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Camboa do Carmo n. 4.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 8$000
7 » » » » . . . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia, e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO
Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes............... 12$ a 16$000
Dita de 36 » » .... 18$ a 22$000
Dita de 48 » » .... 24$ a 29$000
Dita de 60 » » .... 30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.
Cada vidro avulso de tinctura............... 2$000
Cada tubo avulso............... 1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes............ 48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes.......... 64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes.......... 70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes.......... 92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes.......... 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.
Cada uma............... 50$000

O ENTRE-ACTO,
Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vêm sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sôbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre. . . . . . 6$000
Um semestre. . . . . . 10$000
Um anno. . . . . 20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se uma sala com quarto em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio, propria para escriptorio por estar aceiada, e n'um primeiro andar: quem o pretender, dirija-se a loja da praça da Independencia n. 33.

— O Sr. Francisco Martiniano dos Santos Bezerra não poderá vender a sua casa de negocio, sita na estrada nova do Cachangá, sem primeiro se entender com o abaixo assignado. Recife 24 de outubro de 1860.

José Manoel Pereira de Mendanha.

— Pelo presente declaram Parente Vianna & C., que o annuncio sahido no «Liberal Pernambucano» sobre o aresto da loja de Manoel Francisco de Moraes, na rua Direita, não se entende com o Sr. Manoel Francisco de Moraes, morador em Sobral, provincia do Ceará.

— Quem achou uma carta para o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, queira entregar ao mesmo senhor, ou então dirija-se á rua do Queimado n. 27, que será recompensado.

Aluga-se

a casa da rua da Praia n. 44 para armazem ou outro qualquer estabelecimento; a tratar com Eiras & Irmão na travessa do Paraizo n. 16.

— Precisa-se de uma ama para compaar e cozinhar: na rua do Padre Floriano n. 49.

— O abaixo assignado declara que não se responsabilisa por divida alguma que seja contrahida em seu nome, por isso recommenda que ninguem confie fazendas ou outra qualquer cousa a quem quer que seja sem ordem por escripto do mesmo abaixo assignado. Outro sim, declara o mesmo abaixo assignado que do dia 29 do corrente em diante pode ser procurado das 4 horas em diante na rua da Imperatriz n. 28, segundo andar.—Augusto Elizio de Castro Fonseca.

— O fim para que foi chamado o Sr. Dr. Augusto Elizio de Castro Fonseca a loja da rua do Crespo n. 17, foi solver uma duvida, do qual nenhum desar resulta a S. S.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua do Calabouço Velho n. 14.

— Está justa e contratada por compra a casa do Sr. Francisco Martins Adão, sita na rua dos Prazeres n. 5: quem se julgar com direito a mesma casa por qualquer titulo, haja de o declarar por este mesmo «Diario» no prazo de 5 dias.

— Precisa se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, para um armazem de carne secca: na rua da Praia n. 84.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho e de boa conducta; e tambem de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua de S. Gonçalo, primeira casa terrea de sotão indo para a igreja.

— O Sr. Lourenço José das Neves que se acha nesta cidade, vindo de Maceió, haja de dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 64, a receber 6 cartas que dalli se tem recebido, e por haver outro de igual nome tem-se aberto algumas.

— O Sr. João Botelho de Souza procure uma carta sua vinda da Bahia, na rua da Aurora numero 42.

— Aluga-se para passar a festa um sitio na Varzea com casa, banho de agua doce e cacimba de agua de beber; a fallar no Cachangá com o Sr. Ribeiro, que tem taberna.

— O Sr. Antonio José Correia, morador em Olinda, tem uma carta no pateo do Terço n. 19.

— O Sr. Thomaz Tines tem uma carta no pateo do Terço n. 19.

Bom negocio.

Subloca-se o arrendamento da cocheira da rua da Imperatriz n. 38, e tambem vendem-se as obras e um carro novo, leve e forte: a tratar na loja da rua acima n. 20.

— Pede-se ao Sr. Antonio Prisco de França Mello o favor de apparecer na rua das Larangeiras n. 15.

— Precisa-se de uma ama, (prefere-se escrava) que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) sobrado n. 49, primeiro andar.

— J. W. Graf, subdito suisso, vai para Liverpool

— A pessoa que annunciou precisando de dinheiro a juros, pode dirigir-se ao pateo do Terço n. 27, que ahi achará com quem tratar no que quizer.

Compras.

— Compra-se uma canoa aberta: na praça do Corpo Santo n. 23, loja de cabos.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se a historia dos reis de Portugal por Mariz: quem a tiver pode traze-la a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se um escravo que seja robusto: na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma pavôa; quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua do Sol n. 13.

— Compram-se moedas de ouro de qualque qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendas.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que quizerem comprar ou hypothecar a parte do sobrado da rua nova de Santa Rita n. 44, hajam de apparecer nas Cinco Pontas n. 14.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas.

Pechincha.

Peças de madapolão fino avariada ae 1$200 até 4$000.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Vende-se

arreios para carros e cabriolets, chegados ultimamente: na rua Nova n. 59.

Vendem-se

licores extra-finos e de todas as qualidades, em caixa de uma duzia: na rua da Imperatriz n. 6.

— Vende-se uma escrava crioula de 25 a 30 annos, cozinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa, não tem vicio algum, é nascida e criada nesta praça; na rua da Cadeia velha numero 27.

Modas.

Pelo navio «Havre» madame Millocheau Buessard recebeu vestidos, véos e capellas para noiva, chapeos e enfeites para cabeça, camisinhas, golinhas e manguitos, espartilhos, véos para chapeos, filós, crepes, bordados, bicos, fitas e rendas, luvas de Jouvin, franjas, galões e tranças, botões e fivelas para vestidos, etc.; na loja n. 1 na rua da Imperatriz.

FAZENDAS
BARATAS
NO
Armazem da rua do Queimado n. 19.

Chitas.
Chitas francezas escuras e claras a 220 rs.

Chales de merinó.
Chales de merinó bordados finos a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.

Balões.
Balões abertos a 5$, ditos tapados a 4$.

Vestidos para meninos
Vestidos de seda e lãa para meninos e meninas feitos no Rio de Janeiro a 8 e 10$.

Grosdenaple.
Grosdenaple furta-cores a 1$200 o covado.

Cobertas chita.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Grande pechincha de lençóes de bramante e de panno de linho a 1$800.

Colchas de fustão.
Grandes colchas de fustão a 5$500.

Lenços brancos.
Lenços brancos para algibeira a 2$ e 1$800.

Pentes.
Pentes de tartaruga fundida com enfeite pelo baratissimo preço de 5$000.

Calçado barato para acabar.

Quem trouxer dinheiro não deixa de comprar.

Rua da Imperatriz n. 16

Botins de bezerro Paris para homem a 5$.
Brozeguins de lustre Nantes a 5$.
Ditos de dito Paris a 5$.
Ditos de castor Paris a 5$.
Ditos de bezerro Nantes 2 1|2 solas a 7$.
Sapatões de vaqueta de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre de Nantes a 5$.
Ditos de dito e gaspiados pretos e de cores a 3$500.
Ditos de bezerro Nantes para homem a 3$500.
Sapatos de lustre sola e vira a 3$.
Ditos de bezerro a 3$500.
Borzeguins sem salto para senhora a 1$500.
Sapatos de lustre para dita a 1$.
Ditos de setim a 1$500.
Borzeguins com salto para meninas a 2$.
Ditos para crianças a 1$500.

Na mesma loja recebe-se constantemente de França todas as qualidades de calçados dos melhores fabricantes, para homens, senhoras, meninas e crianças, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa nacional,
chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 6.

Enfeites de fitas.

Na rua do Crespo, loja de miudezas n. 7, vendem-se enfeites pretos e de cores para senhoras 4$000 cada um.

Casa no Cabo.

Vende-se ou troca-se por uma casa no bairro da Boa-Vista desta cidade a melhor casa da villa do Cabo, com os commodos seguintes: 2 grandes salas, 5 quartos grandes, cozinha, e na mesma coberta desta, que é ligada á casa por um terraço, mais 3 quartos e 1 sala de 30 palmos de frente. Toda a casa é feita com tijolos e caliça, feita com a maior segurança e muito gosto; alem daquelles commodos tem um pequeno quintal murado e baixa de capim para 2 animaes, e a vantagem de ficar mui proxima da estação daquella villa: quem a pretender comprar ou trocar, dirija-se á rua do Hospicio, casa terrea junto do Sr. Thomaz de Aquino, que achará ahi com quem tratar.

— Vende-se uma casa terrea, em chãos proprios na povoação da Varzea: quem a pretender dirija-se a rua que fica por detraz da igreja de Santa Thereza casa n. 5, das 4 horas da tarde em diante que ahi encontrara' o seu dono Manoel de Hollanda Lobo.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

— Vende-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 65, freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

VENDEM-SE

uma linda crioula recolhida, de 14 annos de idade, costureira e mui agil no serviço domestico, a qual escrava só se venderá a quem se quizer sujeitar a condição de a possuir nesta praça ou seus suburbios: trata-se na casa n. 4, da rua da Conceição.

Pechincha sem igual.

Peças de madapolão fino, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua Queimado n. 29 ou 31, de José Maria Lopes.

Pechincha
sem igual
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

Cassas matisadas a 260 rs. o covado.
Lenços de seda a 1$ cada um.

— Vende-se milho em saccos grandes o mais novo que ha chegado de Mamanguape: na rua da Cadeia Velha, esquina do becco Largo, loja n. 26.

Grande attenção.

Vende-se em porções grandes roupa feita para engenho, ou para negocios a 900 rs. cada peça: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Ha para vender na rua Nova n. 18, primeiro andar, em casa de Norat Irmãos, joalheiros francezes, um rico sortimento de obras de brilhante e obras de ouro garantidas pelos mesmos a qualidade de 18 quilates, sem betume dentro; os mesmos tambem vendem adereços, pulseiras, lave do vesuvio scultadas pelos melhores artistas, ditos de pintura sobre porcelana, de xateau, ditos sobre madreperola com as batalhas desta ultima guerra da Italia e mais uma infinidade de objectos, mosaique de Romo e Florença, casaes etc., e todos do mais apurado gosto possivel em consequencia de termos uma pessoa da casa em Paris que se occupa especialmente da boa execução destas obras. Os mesmos se encarregam de qualquer encommenda para a Europa.

— Papel proprio para forrar salas com lindo desenho, por todo preço: na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Loja de fazendas finas.
Rua do Gabugá n. 2.

Vendem-se:
Cortes de vestidos de phantasia.
Cortes de vestidos de seda de côr.
Ditos de ditos de seda preta bordado a veludo e a seda.
Ditos de ditos de tarlatana brancos.
Ditos de ditos de cambraia bordado.
Ricos manteletes e talmas de grade a imitação de crochit, penteadores de cambraia branca bordado
Ricos vestuarios de cambraia enfeitados para baptisado.
Chapéos para senhora e crianças.
Completo sortimento de obras francezas de panno, casemira, brins, merinó, tanto para homens como para meninos.
Lenços de labyrintho do Ceará e francezes.

Assim como outras muitas fazendas de gosto moderno que se deixa de mencionar as quaes se mostrarão aos compradores.

Preparações inglezas que asseguram morte infallivel a ratos e moscas e toda a casta de insectos: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

SELLIM.

Na rua da Cadeia velha n. 27, ha, vindo de encommenda, os mais bellos sellins inglezes patentes de côr amarella, muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos de tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecellente, porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello, e preços commodos em vista da qualidade.

A 4,000 rs.

Farinha de mandioca em saccos grandes: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Vende-se uma preta de 25 annos, crioula; na rua do Queimado n. 61.

Loja de calçado.

Vende-se uma loja de calçado, muito propria para qualquer principiante, e por ter poucos fundos, e mesmo para qualquer outro negocio por ser em bom local: na praça da Independencia n. 39, se dirá qual é.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida porFrancisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Calçado barato a dinheiro á vista.

Na loja do Arantes vendem-se:
Botins de bezerro a 5$.
Borzeguins de bezerro para homem a 7$.
Ditos de lustre a 7$ e 8$.
Sapatões de lustre para homem a 3$.
Ditos de dito para menino a 2$.
Sapatos de trança a 1$280.
Ditos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de duraque a 640.
Ditos de marroquim a 1$.
Sapatões de camurça com elastico proprios para calos a 3$.
Sapatos de lustre, entrada baixa, de duas solas com salto a 3$, 4$ e 5$.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:
Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cassa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200. muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A dinheiro.

Vendem-se carrinhos de mão a 12$500, de 4 para cima, assim como concertam-se; na rua da Concordia n. 19, armazem de madeiras.

— Vende-se uma grande loja de calçado com pepueno sortimento, propria para algum novo estabelecimento por ser no melhor lugar da rua do Livramento; faz-se negocio a dinheiro ou mesmo a prazo; a tratar na rua do Livramento, loja n. 33.

Guimarães & Villlar
Rua do Crespo n. 17.

Vendem-se, para liquidar, cassas de côres e organdizes a 360 réis o covado.
Lenços de seda a 450 rs. cada um.
Lenços de seda a 1$000 cada um.
Chitas francezas escuras; bonitos padrões a 280 rs. o covado.
Gollinhas e manguitos, a 5$000, muito bôa fazenda:
Cassas francezas muito finas a 660 rs. á vara.
Vestidos de phantasia de 25$ e 30$ rs. por 15$ cada um.
Gollinhas e manguitos pretos a 5$ rs. cada um.
Roupas de brim para crianças a 3$500 rs.
Jaquetas e calças para crianças a 8$ rs.
Vestu rios de seda para crianças a 3$ rs. para ambos os sexos.
Ricas chapelinas de seda e de palha de Italia do melhor gosto possivel.
Córtes de seda preta, bordados e avelludados de duas saias do melhor possivel.
Córtes de cambraia branca bordada de duas saias a 26$ e 35$ rs. cada um.
Superiores manteletes com dous bicos largos e outros compridos, de ultima moda de Paris.
Saias bordadas as melhores que teem vindo, de quatro pannos.
Roupões de chita e de cambraia bordados a 8$ e 30$ rs.
Camisas para senhora ricamente bordadas.
Espartilhos muito superiores a 7$ e 10$ rs.

— Vendem-se 4 vaccas muito boas leiteiras, paridas ha pouco tempo: quem as pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, travessa que volta para os Remedios, que se dirá quem vende.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbntina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se
fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.

Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 44$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 320.
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outras muitas fazendas por preço que admira.

Ninguem deixa de comprar.

Uma escrava da melhor conducta, de idade 30 annos, a quem se pode encarregar todo o serviço interno e externo de uma casa, 1 dita de idade 35 annos, cozinha, lava e engomma por 900$, 1 dita de idade 29 annos por 850$, 1 linda negrinha de idade 9 annos por 650$, 1 bonito moleque bom copeiro, 1 negro de idade 35 annos por 800$: na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, bonita figura: na rua da Santa Cruz numero 64.

Aos senhores de engenho.

Cobertores de lãa escuros com algum defeito a 1$000: na rua do Crespo n. 14.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Gomma.

Vendem-se saccos com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, assim como saccos com milho por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se duas casas reedificadas de novo na cidade de Olinda: a tratar na mesma cidade, rua dos Quatro Cantos n. 21.

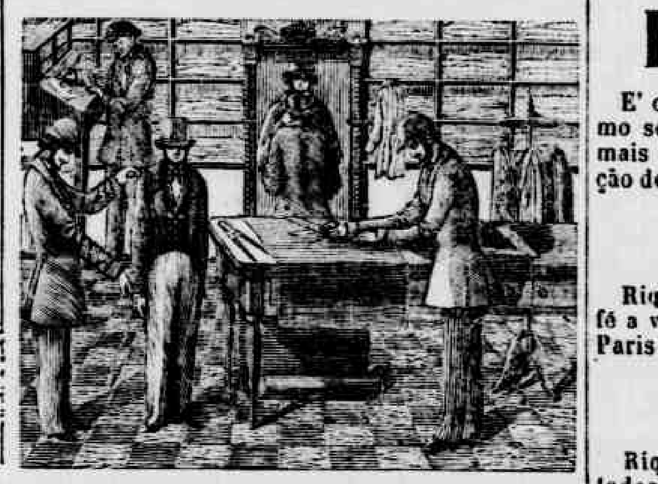
— Vende-se uma escrava parda, de 22 annos, bem reforçada e sadia, cozinha bem o diario de uma casa, engomma e ensaboa, e é muito carinhosa para meninos, com uma filha de 8 annos muito esperta e com principio de costura; na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

MILHO.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos grandes com milho, o melhor possivel, e saccos com farinha de Goianna, tudo barato.

— Vende-se uma excellente escrava moça, boa cozinheira, engommadeira, e acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; quem a pretender, dirija-se á rua da Alegria n. 7.

Milho.

Vendem-se saccos grandes com muito bom milho, e saccos com gomma muito alva; na rua do Queimado, loja n. 14.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320,
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 57, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 — Rua Direita — 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . .	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . .	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

— Vende-se uma mobilia de amarello por preço commodo, e juntamente cede-se um segundo andar a quem ficar com a mesma: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 75, que se dirá quem vende,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancelins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,

loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

Calçado barato.
Dinheiro á vista.

Borzeguins para senhora a 2$000.
Ditos para menina a 1$500.
Ditos para criança a 1$.
Ditos de pellica para homem a 8$.
Ditos de bezerro a 7 e 8$.
Sapatões de lustre para homem a 4$.
Ditos de bezerro a 3$.
Ditos de lustre para menino a 3$.
Sapatos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de trança a 1$500. Na praça da Independencia ns. 37 e 39.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas			
Tafeta rôxo o covado	$500	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÒ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-
cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1½ libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores quaidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandárem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.
Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.
Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.
Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.
Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.
Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.
Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.
O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.
Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.
Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima
receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom piano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

Gomma e arroz com casca.
Vende-se superior gomma e arroz com casca, por preço commodo: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre Deus n. 12.

— Vendem-se duas commodas de jacaranda' e um guarda-louça de amarello, assim como se troca um lindo sanctuario com diversas imagens, tudo por preço commodo: na rua da Palma n. 61.

Vende-se
cerveja superior a 320 a garrafa, e em canada a 1$800: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Pechincha sem igual.
De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortadures.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.
Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios
Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e folceados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Chapeos de sol de seda inglezes a 8$
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5. de Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol de seda inglezes a 8$ cada um; na mesma loja vendem-se cortes de collente de tustão finos a 500 rs. cada um.

Gollinhas de contas para senhoras e meninas
Vendem-se gollinhas da contas para senhoras e meninas, de muito bom gosto, a 2$ cada uma, ditas de cambraia fina a 1$ cada uma, e manguitos a 2$ o par; na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5.

Vestidos de phantazia
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se vestidos de phantazia de 3 babados, 2 saias e aquille, por 16$ cada um, ditos de cambraia bordados muito finos de duas saias a 20$ cada um.

Manteletes de seda para meninas
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esqnina da rua do Imperador n. 5, vendem-se manteletes de seda para meninas a 8$ cada um, e ditos para senhora muito superiores a 20$ e 25$000 cada um.

Sahidas de baile
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se sahidas de baile a 10$ cada uma.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deosito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.
Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

— Na rua das Cruzes n. 30, tem para vender uma negra cosinheira e perfeita engommadeira e propria para todos os serviços de uma casa.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo uma serraria com todos os seus pertences e com porção de madeira serrada e por serrar: a tratar na typographia da rua da Praia n. 47.

— Vende-se um eixo novo de ferro da Suecia, para carroça: na rua do Rangel n. 45.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Calçado de Miliés.
Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento de todas as qualidades.

— Vende-se salitre pardo de primeira qualidade muito secco em barricas: na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.
Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Vinagre branco, superior.
Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.
Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vinho genuino.
Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas
para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções: na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Vende-se uma preta de meia idade; na rua Direita n. 8.

Sal do Assú.
Vende-se sal do Assú; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Ainda ha algumas caixas com vinho do Porto muito superior a 16$ a caixa, e em garrafa a 1$500, não é preciso gaba-lo porque elle mesmo diz o que é: vende-se na rua larga do Rosario numero 23.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.
No dia 20 do corrente mez de outubro fugio da Passagem da Magdalena um escravo crioulo de nome José com os signaes seguintes: cõr fula, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pernas um tanto gambetas, levando em sua companhia uma mulata forra e uma trouxa de roupa usada; desconfia-se ter ido para Caruaru' por ter sido de lá: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos capitões de campo a captura do dito escravo; e quem o pegar, pode leva-lo á rua Nova, lojas ns. 12 e 14, que será recompensado.

Aviso.
Fugio no dia 20 de outubro do corrente anno o escravo Marcelino, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, barbado, cabellos pretos annelados, levou comsigo camisa de riscadinho, uma calça branca e outra de riscadinho, e dous chapeos, sendo um de couro e outro de feltro branco, consta-me que levára uma maca de ovelha e algum dinheiro, tem um talho na testa e outro na mão, sendo o da testa no lado direito, e o da mão na esquerda entre o dedo pollegar e o outro, e uma unha arrancada no dedo pollegar, foi em companhia de outro mulato por nome Angelo, é natural da villa de Exú, cidade do Icó, onde tem mulher; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar no Ceará aos Srs. Pacheco & Mendes, e na cidade do Recife ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 15, ou na rua da Aurora n. 4, que serão bem recompensados.
Camillo Pinto de Lemos.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça: roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa
José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando aada arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.
Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Litteratura.

A CALÇADA.

(*Conclusão.*)

Mas eis ahi João de casaca preta, bem enluvado, bem engravatado, çapatos bem feitos, e com uma physionomia digna, á ponto de custar a reconhece-lo.

Junto delle a noiva. Dir-se-hia que ella estava confusa com sua elegancia; e sua figura morena, de economica rasoavel, parecia explicar que um *toilette* tão lindo era unicamente para honrar á Deus.

Apertei a mão de João como amigo; e nem mesmo sei porquê razão apresentei a mão ao senhora João. Meu coração não sabia se escutasse a amizade ou o respeito! O respeito me inspirou que beijasse a mão laboriosa desta bôa e honrada mulher. Quiz fazer um pequeno discurso affectuoso, um pequeno cumprimento de homem da sociedade e de christão: impossivel! A noiva conservava-se direita e firme, os labios não tinham nem uma palavra, nem um sorriso; mas grossas lagrimas rolavam-lhe silenciosas pelo rosto.

Nossa emoção durou bem dous ou trez minutos, depois dos quaes cada um entrou na posse de sua liberdade de espirito. Pude dizer á essa bôa gente . . : . .

Ah! que importa o que eu disse! e como terminou isso! e se eu aceitei ser um dos convidados para as bôdas! e o que João depois fez!

João prospera sem pressa: trabalha menos por adquirir uma fortuna, do que por constituir uma familia. Quando encontrardes na calçada um homem alto de boa feição, que cede-vos o lugar com uma polidez desusada, deve ser elle.

Eis a historia de meu primo Jayme Morel, Ainda que não seja romantica, e não tenha amores, duellos, suicidios, nem roubos, com tudo tem o mesmo valor que qualquer outra; e tem de mais o merito da brevidade.

VENET.

Monde. — S. Filho.

Instrucção pastoral do Exm.° e Revm.° Arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz, respondendo ás principaes objecções que se tem feito contra o poder temporal dos Papas, e mandando continuar as preces pela paz da egreja e da Europa.

Dom Romualdo Antonio de Seixas, por mercê de Deus e da santa sé apostolica, arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil, marquez de Santa Cruz, do conselho de S. M. o Imperador, grande dignitario da imperial ordem da Rosa, grão-cruz da de Christo, etc., etc., etc.

Ao clero e fieis da nossa diocese saude, paz e benção em Jesus Christo nosso Divino Salvador.

Ainda uma vez, amados irmãos, invocamos o auxilio das vossas orações pelo triumpho da causa da egreja e do seu augusto chefe atrozmente despojado da maior parte dos seus estados e pela paz da Europa, cujos horisontes de funebre aspecto parecem annunciar que Deus na sua colera vem punir os reis e os povos por uma geral conflagração.

Já, mais que muito, se tem discutido e apresentado debaixo de todas as faces este importante assumpto digno do mais serio estudo, e mal se póde comprehender a obstinada prevenção de espiritos rebeldes á luz, que resalta dos mais solidos argumentos e victoriosas apologias.

E o que é que se tem opposto á tantos escriptos luminosos em que, á par de uma logica irresistivel, transluz a mais profunda dedicação á cadeira de Pedro? Pomposas declamações, especiosas theorias, manifestas contradicções, factos da historia ou desfigurados ou mal applicados, sem fallarmos nas mais ultrajantes diatribes e perfidas insinuações contra o pontificado, indignas da penna de escriptores que se dizem catholicos, eis em geral o espirito e o caracter da guerra insana que se faz contra a autoridade temporal dos Papas, eis como se tem pretendido abusar da credulidade publica e desacreditar a soberania do pontifice romano!

Estas inqualificaveis aberrações chegaram mesmo á ponto de indicar-se em uma ultima brochura (1) uma nova divisão dos estados da Europa, transferindo-se de Roma para Jerusalém a séde pontificia, de Roma onde o Principe dos Apostolos assentou e cimentou com seu proprio sangue a Pedra, sobre a qual está edificado o magestoso edificio do christianismo! Cidade eterna e patria commum de todos os fieis, mais gloriosa pelas rapidas conquistas da fé, do que pelos magnificos triumphos das aguias dos Cesares, ella se acha, por uma singular disposição da Divina Providencia, de tal sorte identificada com o throno pontifical, que nunca a ausencia dos pontifices deixou de ser seguida de immensas calamidades e de uma deploravel e progressiva decadencia, que outr'ora repassado de dor descrevia na mais tocante linguagem ante os Papas residentes em Avinhão o mais famoso genio da epoca. (2)

Entenderá o gracioso autor da brochura que S. Pedro nunca foi á Roma, nem ali soffreu o martyrio, como ainda hoje pretendem alguns protestantes com injuria da historia e da tradição universal, ou imitando a impia asserção de Rosseau quando blasphema que a religião não passa de um negocio de geographia, entenderá que a sua suprema cadeira do apostolado está sujeita ás continuas vicissitudes da carta geographica do globo?

Se tocamos neste ponto, amados irmãos, não é porque damos a menor importancia á exotica brochura geralmente repellida, mas para mostrar-vos que, uma vez transviado o espirito humano do caminho da verdade e da justiça, não ha mais paradeiro aos desvios e illusões da phantasia ou da paixão.

E' sem duvida com objecções mais serias que se tem aggredido o poder temporal dos Papas, mas que não podem sustentar-se á face dos mais authenticos testemunhos da historia, e das mais obvias noções de direito, e das conclusões que naturalmente se deduzem da propria constituição e governo da egreja.

Recopilemos em poucas palavras estas objecções, afim de que o nosso silencio não seja interpetrado como um indicio de assenso ás doutrinas que altamente reprovamos.

1.ª *objecção.*

« Os Papas antes do seculo IX não exerciam senão o poder espiritual, dependendo quanto ao temporal da autoridade dos imperadores. »

Seguramente elles não tinham o titulo de soberanos, mas um admiravel concurso de circumstancias preparadas nos eternos conselhos da Providencia para proporcionar á sua egreja os meios de cumprir sua divina missão, foi successivamente rodeando a cadeira de Pedro, desde o seu berço, de um prestigio e de um poder moral que apresentava, diz Bossuet, o caracter de um sacerdocio tão eminente, que o proprio imperador, que contava entre os seus titulos o de Soberano Pontifice, o soffria em Roma com mais impaciencia, do que nos exercitos um Cesar que lhe disputasse o imperio. (3) O respeito e a confiança que inspiravam a rectidão e a imparcialidade dos juizos ou decisões arbitraes proferidas pelos bispos, e muito mais pelo chefe do episcopado e vigario de Jesus Christo nas contestações suscitadas entre os fieis; as riquezas que já no quarto seculo possuiam os pontifices romanos, provenientes da livre e espontanea liberalidade e piedade dos povos que revestiam o pontificado de grande pompa e esplendor, como refere S. Jeronymo e o proprio pagão Amianno Marcelino, bem que com alguma exageração e parcialidade; os relevantes serviços que prestavam á humanidade; a transferencia emfim da côrte imperial para Constantinopla, ficando Roma como abandonada á si mesma, e exposta ás invasões dos barbaros pela negligencia ou inepcia dos ultimos imperadores, dos quaes um vivia com os braços cruzados entregando, o go-

(1) Vide o—*Mundo*—n. 37, de segunda-feira 30 de abril de 1860.

(2) O celebre Petrarca.

(3) Vide o Conde De-Maistre—do Papa—tom. 1.°, pag. 243.

verno do estado aos cuidados da Providencia, e outro discutia seriamente em um concilio as controversias theologicas, no momento em que os inimigos batiam ás portas da capital, eis os principaes elementos de que a mão invisivel de Deus formou quasi imperceptivelmente essa soberania, cuja raiz se prende no mesmo plano divino da fundação da egreja.

No meio dos estragos e calamidades, com que as diversas hordas de barbaros assolavam os povos do occidente, e sobretudo a peninsula italiana, desamparados de todo o auxilio dos soberanos de Constantinopla, á despeito das continuas reclamações dos Papas, elles não acharam outro refugio e defeza senão no poderoso ascendente e heroicas virtudes do pontificado romano. Não somos nós que o dizemos, mas o proprio sceptico Gibbon, que não póde ser suspeito. « A desgraça dos tempos, diz elle, augmentou insensivelmente o poder temporal dos Papas; os bispos de Roma eram então reduzidos á exercer o poder em qualidade de ministros de caridade e de paz. A egreja de Roma foi dotada de amplas possessões na Italia, Sicilia e as mais distantes provincias, e os seus agentes, que eram commumente ecclesiasticos, tinham adquirido a jurisdicção civil e mesmo criminal sobre os seus subordinados. » (4)

E logo depois, fallando do pontificado de S. Gregorio Magno, á cuja administração elle tece os maiores elogios, acrescenta, entre outras observações, o seguinte:

« Os infortunios de Roma involveram o apostolico pastor nos negocios da paz e da guerra, obrigando-o á occupar o lugar do seu ausente soberano. Gregorio despertou o imperador do seu longo somno, expoz-lhe o crime ou capacidade do exarcha e dos seus ministros inferiores, animou os Italianos á guardar suas cidades e altares, e não duvidou na crise do perigo nomear os tribunos, e dirigir as operações das tropas provinciaes.... Com taes serviços elle achou no amor e adhesão de um povo agradecido a *mais pura recompensa e o melhor direito de um soberano.* » (5)

Já se vê, pois, que nessa epoca (o seculo VI) a sujeição da Italia á côrte byzantina não era senão nominal, e á vista das cartas desse grande Papa não se póde duvidar que, nos treze annos do seu governo, elle exerceu sem nenhuma dependencia as mais altas e extensas attribuições da soberania temporal, á que só faltava o titulo da realeza.

Qual foi, exclama outro escriptor egualmente insuspeito, como protestante, a origem da soberania temporal dos Papas? « Foi o amor de um povo que lhes era dedicado. Os imperadores de Constantinopla, querendo resolver questões de theologia irritaram os espiritos.... e os pontifices que mostravam o mesmo zelo em manter a fé e defender as prerogativas dos Romanos mereceram o seu amor. E quando é que a sua missão abusou desse sentimento?.... Assim a Italia não reconheceu mais os imperadores, e o pontifice ficou só á testa de uma poderosa liga, isto é, superior e independente de facto no meio de um povo abandonado ás violencias dos barbaros, pela impotencia dos seus principes, cujas vexações tinham já esgotado a sua paciencia. » (6) E como affirmar-se que os Papas não tinham parte no poder temporal antes do seculo IX? O mesmo appello feito aos principes francos, e alliança concluida entre o Papa Estevão II, que em pessoa se transportou áquelle paiz, e o pae de Carlos Magno, não provam exuberantemente que os laços, que prendiam Roma á Constantinopla estavam quasi inteiramente dissolvidos, e que o pontifice romano por si só, e sem nenhuma intervenção da côrte do agonisante imperio tratava de salvar a sua capital e á Italia, invadidas ou ameaçadas pelos Lombardos? Os soccorros prestados por Pepino restauraram a autoridade pontifical, e as provincias ou cidades usurpadas pelos Lombardos foram generosamente cedidas á egreja por uma doação espontanea e solemne, sem nenhum interesse ou indemnisação, ratificada por seu magnanimo filho; e assim esse poder temporal, que já existia de facto, foi elevado ao mais subido grão de legitimidade por uma série de acontecimentos que escapavam aos calculos da prudencia humana. A força das cousas, diz o conde de Maistre, o tinha começado, e esta operação occulta é um dos espectaculos os mais curiosos da historia. Qual é entre todas as soberanias, que se levantaram sobre as ruinas do imperio romano, a que pode apresentar uma origem mais pura, uma antiguidade mais veneravel, uma successão mais brilhante, e um destino mais fecundo de beneficios á humanidade?

Não desconhecemos, amados irmãos, a encarniçada guerra que o inferno suscitou em todos os tempos contra o dominio temporal desta egreja, como um dos maiores obstaculos aos nefandos projectos da impiedade; mas o Senhor que havia predito estas incessantes calamidades, tambem assegurou que as portas do abysmo não prevaleceriam contra ella. Sim; o poder temporal dos Papas, preparado e sustentado pela acção invisivel da Providencia, que tudo dispõe com força e suavidade, surgio sempre victorioso do meio das mais horriveis tempestades, sob os auspicios d'Aquelle, que faz romper *a luz do seio das trevas*, e surgirá ainda, nós o confiamos, das sediciosas machinações dos novos Crescencios, Arnaldos de Brescia, Rienzis, e outros turbulentos agitadores de triste celebridade.

2ª *objecção.*

« Não se contesta ao Soberano Pontifice, dizem os adversarios, a independencia do seu poder espiritual, e ao contrario ella será efficazmente protegida, no interesse da sociedade christãa, pelos poderes do estado. »

E' com estas capciosas promessas, que se procura illaquear a bôa-fé dos povos e dos reis; mas poderão ellas garantir a liberdade essencial ao exercicio da suprema autoridade do vigario de Jesus-Christo? O chefe da egreja universal subdito de um principe ou de uma republica poderá, sem os estorvos ou embaraços que podem offerecer a politica, a legislação e os interesses peculiares do paiz, desempenhar com segurança, e de accordo com os sagrados canones a sua alta missão? O jugo, que ainda opprime o episcopado em quasi todos os paizes catholicos, bem que disfarçado com o titulo especioso de protecção, não virá tambem á pesar sobre elle, e tanto mais, quanto a sua mais elevada posição não pode deixar de expô-lo a maiores ciumes e rivalidades? Quantas difficuldades, quantas resistencias e schysmaticas pretenções não tem encontrado da parte dos governos as disposições do seu poder espiritual, não obstante estar na posse tranquilla da autoridade temporal, e da mais ampla independencia?

Invoquemos ainda o testemunho da historia, e dous ou tres exemplos bastarão para mostrar a insubsistencia de semelhante objecção. O governo imperial de Constantinopla, fraco e indolente, como já dissemos, tinha quasi abandonado á si mesmas Roma e a Italia, e todavia elle foi mais de uma vez fatal aos pontifices romanos sobre os quaes ainda exercia uma sombra de autoridade. O Santo Papa Martinho I, pelo facto de haver condemnado a heresia dos monothelitas, e o famoso *Typo* do imperador Constante foi escandalosamente arrebatado de Roma para Constantinopla, e depois de ahi soffrer a mais ignominiosa prisão e toda a sorte de ultrages, foi desterrado para o Chersonezo Taurico (hoje Criméa) onde morreu na miseria. O Papa Gregorio II, ameaçado de morte por haver condemnado a heresia dos Iconoclastras, protegida pelo imperador Leão o *Isauro*, não escapou á vingança deste principe cruel senão pelo naufragio da frota, que elle expedira para Roma com o fim de o punir (7). Que bella amostra de liberdade do poder espiritual! E note-se que estes e outros Papas eram os que mais se esforçavam em sustentar esse resto da decadente autoridade dos imperadores, oppondo-se ás tentativas, que por vezes se fizeram para os desthronar!

Parece que sendo a cidade de Avinhão propriedade da egreja romana, adquirida pelos mais justos titulos, deveria estar ao abrigo de qualquer intervenção da França, em cujo territorio se acha encravada; e comtudo esta simples circumstancia por vezes causou aos Papas durante os setenta e dous annos, que ali residiram, serios embaraços na administração espiritual da

(4) Estes agentes, de que trata Gibbon, chamavam-se *defensores*, e os Papas lhes confiavam o conhecimento de causas mui importantes.

(5) Edward Gibbon—history of the decline and fall of the roman Empire, vol. 3.°, cap. 45.

(6) Muller, hist. univers. citada por D'Azeglio no 4° tom. do seu—*Direito Natural*.

(7) Vide a obra intitulada—Historia do papado durante o seculo XIV, pelo abbade J. B. Christovão—tom. 1°, na introducção.

egreja. O justo temor da influencia da França foi tal que, não podendo concordar os cardeaes na eleição do successor de Clemente VI, apenas constou que o rei de França se dirigia á toda pressa para Avinhão, no intuito de fazer eleger uma das suas creaturas, receiosos de que a presença do monarcha coarctasse a liberdade do conclave, não hesitaram em reunir seus suffragios sobre o cardeal Estevão Auberto, que tomou o nome de Innocencio VI. E aqui não podemos deixar de transcrever as judiciosas observações de um distincto e moderno escriptor. « Era sem duvida uma grande honra para a França a residencia papal em Avinhão: mas esse tom, exclusivamente local, não dava porventura á côrte romana um ar de nacionalidade, que mal se compadecia com aquelle caracter de ecumenidade que a annuncia e destingue? Não prejudicava elle um pouco a imparcialidade dos seus conselhos? Não inspirava alguma desconfiança aos povos estranhos á França, ou poderia elle deixar de ferir o seu amor proprio?.... Depois, não soffria acaso a sua independencia? Não é um facto notorio, que os reis de França pozeram tudo em jogo para influir sobre os seus conselhos, e que os meios de persuasão, que elles empregavam, deixaram mais de uma vez transpirar graves ameaças? (8) » Como é, pois, que vassalo do rei de Sardenha, ou de qualquer outro principe, poderia o chefe da egreja, sobretudo nestes perigosos dias de amortecimento da fé e lamentavel indifferença religiosa, contar seguro com a liberdade e a independencia do seu apostolico ministerio?

A proximidade de uma grande potencia póde produzir tão graves inconvenientes, e não os produziria em muito maior escala a effectiva sugeição ao poder secular, especialmente quando depositado nas mãos de *Kaunitz*, de um *Tanucci*, ou de um *Cavour*? O grande Bossuet, que ninguem dirá que foi adulador da curia romana, comprehendeu e exprimio admiravelmente esta verdade. « Deus, diz o illustrado prelado, querendo que esta egreja, a mãi commum de todos os reinos, não fosse dependente de nenhum delles no temporal, e a séde, onde todos os fieis deviam guardar a unidade, fosse por fim posta ácima das parcialidades, que os diversos interesses e as rivalidades de estado poderiam causar, lançou os fundamentos deste grande plano por Pepino e Carlos Magno. É por uma feliz consequencia da sua liberdade que a egreja, independente no seu chefe de todas as potencias temporaes, se vê em estado de exercer mais livremente, para o bem commum e debaixo da commum protecção dos reis catholicos, esse poder celeste de reger as almas, e que, tendo na mão a balança direita no meio de tantos imperios muitas vezes inimigos, ella entretem a unidade em todo o corpo, ora por inflexiveis decretos, e ora por sabios temperamentos» (9). Á este luminoso testemunho ajuntaremos ainda o do celebre Fleury, que ninguem poderá recusar em eguaes controversias. « Depois que a Europa se dividio entre muitos principes independentes uns dos outros, se o Papa fosse subdito de um delles, seria para receiar que os outros duvidassem reconhecê-lo por pai commum, e que os schysmas fossem frequentes. Póde se, pois, crêr, que é por um effeito particular da Providencia, que o Papa se achou independente, e senhor de um estado assaz poderoso para não ser opprimido pelos outros soberanos, afim de que elle fosse mais livre no exercicio do seu poder espiritual, e podesse conter mais facilmente os bispos nos seus deveres» (10). Em uma palavra, o vigario de Jesus Christo collocado em tão humilhantes condições ficaria reduzido á dura alternativa, ou da escravidão ou do martyrio.

3ª *objecção.*

«Se é conveniente manter ao Summo Pontifice o poder temporal, bastará para garanti-lo que se lhe conserve a cidade de Roma com alguma porção desses dominios, que até agora possuia. »

Quando Pepino, Carlos Magno e seus successores, á impulsos só da sua piedosa munificencia, dotavam a egreja romana com esse magnifico patrimonio que, nas vistas da Providencia, devia habilitar o pontificado á prestar immensos serviços á humanidade, quem poderia prever, que depois de mais de mil annos se levantariam do seio do proprio catholicismo outros principes, filhos primogenitos desta egreja, para derribarem essa grande obra da sabedoria dos seculos? Estava reservada aos Gibelinos do seculo XIX, mediante a inqualificavel aliança da demagogia com a realeza, a triste gloria de excitar a revolta contra o successor de S. Pedro, e machinar a violenta espoliação dos seus estados. Ah! uma soberania firmada nos titulos os mais authenticos e irrefragaveis, exercida com paternal moderação e doçura, á par da inflexivel firmeza, com que se ha opposto em todos os tempos aos seus injustos aggressores, sem que nunca ambicionasse a extensão dos limites do seu territorio (11); satisfeita com os que lhe foram legados pela piedade dos reis e dos povos, e que, no pensamento de Chateaubriand, são assaz grandes para a fazerem independente, e muito pequenos para que haja algum receio; uma soberania que apresenta um tal caracter de dignidade moral, mereceria ser tão sacrilegamente desacatada, e a propria pessoa do seu augusto chefe, na sua dupla qualidade de monarcha e pae commum dos fieis, atrozmente ultrajada pelos seus proprios filhos? Deveria elle deixar-se despojar do sagrado patrimonio, que jurou defender, e submetter-se mudo e resignado á sorte, que lhe quer impor a revolução, contra o direito das gentes, e a fé dos mais solemnes tratados?!

Para cohonestar a cessão, que se pretende extorquir do Soberano Pontifice, allega-se o tratado, ou antes tregoa de *Tolentino*, celebrado entre o Papa Pio VI e o general Bonaparte, pelo qual foram cedidas as tres legações. Mas, em que circumstancia foi estipulada essa transacção verdadeiramente leonina? N'uma época de terror, sem exemplo nos annaes da humanidade, quando o Papa já se achava quasi sem nenhuma autoridade, e Roma ameaçada de uma proxima invasão; quando trahido pelos reis da Hespanha de Napoles, que secretamente se alliavam a França, elle não podia contar com outro recurso; e quando emfim o proprio exercicio do poder espiritual corria imminente perigo, e o directorio lhe impunha a dura condição de revogar todas as bullas ou breves, que condemnavam os erros e os excessos da revolução, até recommendar-se á embaixada de Roma, que, no caso de fallecer Pio VI, gravemente enfermo, se embaraçasse por todos os meios a eleição de um novo Papa; poderia o veneravel pontifice em tão dolorosa situação e apuro ter a necessaria força para resistir á violencia, consummando assim o schysma, que parecia inevitavel? A exorbitante contribuição de trinta e um milhões exigida pelo conquistador victorioso, além do fornecimento de mil e seiscentos cavallos, contribuição que esgotou o thesouro pontifical, e despojou o Papa e as familias mais consideraveis e mais ricas de suas joias, de suas baixellas e de tudo que possuiam de mais precioso, pode dar uma idéa da liberdade, com que o afflicto pontifice subscreveu esse ominoso tratado!

Outro facto mais antigo foi ainda invocado, se não estamos enganado, pelo velho parlamentar o Sr. Dupin em pró do direito de apoderar-se dos dominios pontificios. Tal foi a occupação da

(8) Vide o tom. 2°. paginas 224 a 364, da já citada—Historia do papado.

(9) Obras de Bossuet, tom. 15, pag. 529. Na obra attribuida ao mesmo prelado, e que tem por titulo—Defensio Declarationis Conventus Cleri Gallicani, an. 1682. se lê o seguinte, não menos frisante, trecho sobre esta materia. « Nos enim satis scismus romanis pontificibus et sacerdotali ordini, regum concessione ac legitima possessione, bona quœsita, jura, imperia ita haberi ac possideri, uti quæ inter homines optimo juri habentur ac possidentur. Imo ea omnia, ut dicata Deo, sacrosancta esse debere, nec sine sacrilegio *invadi, rapi, et ad sæcularia revocari posse.* Sedi vero apostolicæ romanæ urbis, aliarumque terrarum concessam ditionem, quo liberior ac tutior potestatem apostolicam toto orbe exerceat, non tatum sedi apostolicæ, sed etiam toti ecclesiæ gratulamur, votisque omnibus precamur, sacrum principatum omnibus modis salvum et incolumen esse. Part. 1ª, lib. 1°, sect. 1ª, cap. 16.

(10) Historia ecclesiastica, tom. 16, 4° discurso n. 10.

(11) Os Papas, diz o conde de Maistre no lugar citado, reinam desde o seculo IX pelo menos; ora, á contar deste tempo, não se achará em nenhuma dynastia soberana mais respeito ao territorio de outro, nem menos desejo de augmentar o seu Julio II é o unico Papa que adquirio um territorio (o ducado de Parma) pelas regras ordinarias do direito publico, em virtude de um tratado, que terminava uma guerra; mas esta acquisição, posto que não culpavel, escapou logo á santa sé. Só á ella é reservada a honra de não possuir hoje senão o que possuia ha dez seculos.

cidade de Avinhão e suas dependencias por Luiz XIV, como represalia á satisfação, que exigio do Papa Alexandre VII, pela pretendida injuria feita á seu embaixador em Roma! Respeitamos as luzes do sabio parlamentar, com quanto muito suspeitas nesta materia pelo seu conhecido *gallicanismo*; mas pedimos-lhe venia para observar que essa occupação ou arresto não teve outro motivo, que a reparação, justa ou injusta, do insulto commettido contra o embaixador; e dada a pedida satisfação, foi poucos annos depois restituida a mencionada cidade pelo proprio Luiz XIV ao Papa Alexandre VIII, continuando á fazer parte dos dominios pontificios até o anno de 1792, em que um decreto da assembléa legislativa ordenou sua reunião ao territorio francez, com a mesma justiça, com que é hoje a Romania annexada ao Piemonte.

Já vêdes, amados irmãos, que estes e outros precedentes não podem de maneira alguma ser applicados á presente situação dos estados da egreja, e provam apenas o abuso da força, que não póde constituir direito. E se póde considerar-se licito o desmembramento da Romania imposto hoje por uma facção poderosa, por que não será licito tentar o mesmo amanhãa no resto d'aquelles estados, para fazer um novo presente á algum outro principe, e por fim, ou já, ou um pouco mais tarde, proclamar a quéda desse throno antigo e veneravel, cujo destino glorioso é conservar e manter inviolavel, com o seu sceptro de paz, a unidade religiosa, o mais seguro penhor da unidade politica? Tanto é certo que um erro chama outro erro, um abysmo outro abysmo! E', na verdade, sobre injusto e sacrilego, deshonroso á propria causa italiana, o pretendido cerceamento da corôa pontificia. « O territorio, diz o eloquente Lacordaire, é divisivel, mas o direito não o é; a terra é um campo, que se póde partir, mas a honra é uma idéa que permanece, ou morre toda inteira. A vontade de Deus tinha preparado á egreja um patrimonio; grandes homens a tinham servido neste designio, e os seculos tinham fortalecido a obra do seu concurso, e dado ao pae commum de duzentos milhões de homens um povo e uma patria: que cousa podia haver mais sagrada? *Nem a nacionalidade, nem a unidade da Italia eram interessadas em que se levantassem mãos violentas para abalar esta grande obra!* (12) »

Desenvolvendo este pensamento profundo em todas as magnificas paginas do seu opusculo, o insigne orador, que folgamos de citar como um dos mais fervorosos amigos da liberdade, exclama com o accento da intima convicção da verdade. « Italianos, a vossa causa é bella; mas vós não sabeis honra-la, e ainda peior a servis.... Por um vão systema de unidade numerica e absoluta, que nada interessa, já o fizer, á vossa nacionalidade e á vossa liberdade, tendes levantado entre vós e duzentos milhões de catholicos uma barreira, que cresce cada dia. Vós tendes posto contra vosas mais legitimas esperanças alguma cousa mais do que homens, sim, tendes ahi posto o christianismo, isto é, a maior obra de Deus sobre a terra, sua luz e sua bondade visiveis, o imperio das almas, a pedra onde teem vindo quebrar-se todos os projectos inimigos. Sabei-o bem, é Deus que tem feito Roma para a sua egreja. »

4.ª *objecção.*

« O que se pretende é fundado no suffragio universal, livre e espontaneo dos povos, que, sem duvida, tem o direito de aspirar aos melhoramentos da sua condição, e aos beneficios da liberdade.

Não contestamos o principio, e sabemos que os governos são feitos para os povos, e não os povos para os governos; mas não podemos concordar sobre a legitimidade dos meios. Será com effeito verdadeira a espontaneidade desses tão inculcados e numerosos suffragios? Quem ha ahi que ignore o processo dessas votações, ainda nos paizes que vivem em um estado normal sob as garantias de ordem e tranquillidade publica? Entre nós mesmos que, graças á Providencia, nos achamos constituidos nesta feliz posição, quantos clamores se não levantam ordinariamedte sobre a liberdade do voto nas eleições populares? Quantos esforços, quantas medidas não tem empregado, e agora mesmo estão empregando os altos poderes da nação para assegurar á urna eleitoral essa preciosa liberdade, sem a qual o systema representativo não passa de uma farça e ridicula ficcão?

Considerai agora um paiz agitado pela revolução, onde não já os partidos que se disputam o terreno, mas o despotismo de uma facção dominante, incute o terror pelos manejos da intriga, da cabala e da perseguição, fazendo callar a voz da imprensa e todas as manifestações contrarias aos seus machiavelicos projectos, e julgai que pêso póde ter ante o bom senso e a consciencia universal o voto desse paiz. Ora tal é, como geralmente se affirma, a actual situação dos Estados-Pontificios, e outros revoltados contra os seus soberanos, e tocados da vertiginosa mania de annexações ao Piemonte. A violencia e a pressão, á que se acham submettidos os subditos leaes daquelles estados nem ainda lhes consentem passar ás mãos dos seus amigos ou correspondentes os escriptos favoraveis á causa da egreja, sem o risco de serem apprehendidos pela policia, como acaba de acontecer com duas interessantes brochuras publicadas em Roma, e remettidas á um respeitavel ecclesiastico desta cidade, que as não recebeu.

Demais a autoridade temporal do pontifice romano, é, pela sua indole especial, não uma instituição do interesse de um ou outro povo, mas do interesse geral de todo mundo catholico, por que ella é um dos mais seguros laços dessa unidade, que constitue um dos mais bellos caracteres da egreja de Deus. E não estais ouvindo, amados irmãos, esse unisono concerto de vozes, que partem de todos os angulos do catholicismo, para protestarem contra o sacrilego esbulho dos dominios pontificios, e depositarem aos pés do immortal Pio IX, os mais generosos testemunhos do seu amor e dedicação? E o que são esses suffragios arrancados ás populações illudidas de algumas provincias comparados com os altos pronunciamentos de tantos milhões de catholicos de todos os paizes e de todas as classes e condições? Notavel inconsequencia dos inimigos da santa sé!

Quando elles qualificam de tyrannica a supremacia que exerceram os Papas sobre as corôas na meia edade, cohibindo os excessos dos soberanos, e conquistando a liberdade dos povos, e se lhes responde que ella era justificada pelo direito publico então recebido por todas as nações; elles desdenham esta prova do consenso geral, e á despeito dos monumentos da historia e opinião dos mais insuspeitos escriptores dos nossos mesmos dias, catholicos, e protestantes, não querem reconhecer que o pontificado nessa época da anarchia feudal foi como a Providencia, que adoçou a ferocidade dos costumes, e salvou a civilisação da Europa, ou na phrase de um distincto escriptor, servio de carta ou constituição, á cuja sombra se abrigavam os povos e os mesmos principes opprimidos.

Entretanto, hoje allega-se como argumento valioso, sob o titulo de suffragio universal, contra a autoridade temporal dos Papas, o voto, não do mundo catholico, mas de uma fracção illudida dos estados da egreja! E Roma, antiga rainha do mundo—*lux orbis terrarum, et arx omnium gentium* (13)—sentindo reviver em seu peito as velhas e nunca esquecidas tradições da sua passada grandeza, consentirá em ser excluida do esplendido banquete da triumphante revolução, ou, fiel ainda ao seu rei pontifice, poderá ella escapar ao fatal contagio da seducção? E o novo Atila, depois de lançar por toda a parte o facho da guerra civil, suspenderá seus passos ás portas de Roma ante a magestade do successor e herdeiro da sabedoria e firmeza de Leão Magno? Oh! a mão do Senhor não está abreviada para que não possa salvar; e como em outras eguaes crizes, elle se levantará e julgará a sua causa! Permittam os céos que essas perigosas theorias de—*suffragio universal, factos consummados*, e outros, de que tanto se tem abusado, não venham á cahir sobre as cabeças dos seus proprios autores ou complices e fautores, dominados de cega ambição! Já a Irlanda as reclama em seu favor, e se ha no mundo um povo que esteja no caso de fazer este appello, é seguramente o infeliz e heroico povo irlandez!

5.ª *objecção.*

« Se Pio IX, instam ainda, tivesse seguido os conselhos, que lhe foram dados, reformando os abusos do seu governo, teria prevenido as calamidades de que hoje se vê ameaçado, ou já pesam sobre elle.»

Donde viriam os que assim oosam accusar o veneravel Pontifice? Serão elles, pois, alguns estrangeiros, que chegados de incognitas regiões, ignoram os factos ainda recentes, que se pas-

(12) Da liberdade da Italia e da egreja.

(13) Cicero, Catil. 4.ª

saram em Roma á face da Europa? Quem não sabe que foi elle quem de seu motu proprio iniciou os projectos de reformas, até incorrer na censura de algumas testas coroadas, concedendo amnystia e proclamando o systema representativo com uma assembléa nacional, conselho d'estado, e outras franquezas, dedicado, quanto era compativel com o seu caracter de chefe da egreja, á causa italiana? «E' Pio IX, diz ainda o já citado eximio orador, que, pela força do seu exemplo, arrancou ás incertezas de Carlos Alberto o estatuto constitucional do Piemonte. E' elle, que resuscitando do tumulo de Paulo IV, depois de 300 annos, as scentelhas sepultadas da liberdade italiana, reaccendeu de uma á outra extremidade da peninsula a esperança e o ardor.» Mas porque a sua consciencia não lhe permittio annuir á todas as exigencias dos demagogos, e declarar guerra á Austria, sacrificando, diz o Sr. de Montalembert, o caracter de soberana neutralidade, e pacifica imparcialidade, que lhe impõe sua augusta missão sobre a terra, Pio IX, até então objecto de estrondosas ovações e freneticos applausos, tornou-se victima de profundo odio e implacavel guerra. Vocifera-se e blasfema-se com inaudita insolencia contra o piedoso Pontifice, assestam-se canhões em frente do seu mesmo palacio, e uma bala vai ferir de morte um dos mais respeitaveis prelados da sua camara; o illustre Rossi, seu secretario de estado, é barbaramente assassinado ás portas do corpo legislativo, e seu cadaver arrastado pelas ruas; o Santo Padre emfim dilacerado de dôr, mas calmo e resignado com os decretos do céo, parte secretamente, correndo immensos perigos, e guiado não já pelo anjo que conduzio á Pedro do carcere, mas pelo proprio Deus Sacramentado, que levava pendente sobre o peito (14) chegou incolume ao paiz hospitaleiro, que o acolheu com os braços abertos, e o cercou de toda a sorte de consolações!

Ora, depois deste tragico ensaio, poderia elle confiar nos conselhos que de novo se lhe tem dado, e que, embora offerecidos por mãos mais puras, deixam entrever, ainda aos olhos menos perspicazes, o mesmo resultado sinistro, senão mais funesto, se por ventura elle cedesse á imposição de taes conselhos? E quaes são esses tão fallados abusos da administração romana, cujas reformas não cessam de reclamar? Será a exclusão dos leigos para os negocios do estado? Mas a estatistica administrativa mostra que o numero dos empregados leigos excede muito o dos empregados ecclesiasticos (15) e querer que estes não sejam contemplados ou preferidos ao menos para os altos cargos em um governo composto de ambos os elementos clerical e secular, seria querer transformar ou alterar essencialmente a constituição de um regimen tão sabio e consentaneo ás conveniencias da sociedade christãa. Será á inercia ou o deleixo em promover o progresso material? Mas nenhum viajante de boa fé deixará de confessar que observou notaveis melhoramentos, mormente alguns annos á esta parte mediante importantissimas obras ou já concluidas, ou continuadas com grande actividade; que a segurança de vida e propriedade é protegida com sabias medidas para repressão dos delictos, e os campos expurgados de vadios e malfeitores; que as rendas publicas são administradas e fiscalisadas com o maior zelo e economia; que a população é de todos os paizes a que paga menos impostos (16) e não soffre os rigores da conscripção ou do recrutamento. E pelo que toca aos interesses moraes, quem não sabe que Roma é o fóco, donde partem constantemente os raios civilisadores da luz evangelica para illuminar os paizes mais barbaros e longinquos; que ella foi sempre, sob os magnanimos auspicios dos Papas, a patria das bellas artes; que ali brilha, em magnificos estabelecimentos a cultura das letras sagradas e profanas, e que em nenhum outro estado se encontra maior numero de sublimes instituições de beneficencia e caridade christãa!

Quaes são, pois, os vicios desse tão calumniado governo? Ninguem jamais disse que elle é o typo de uma perfeita administração; mas quaes são as que se lhe podem antepôr, como modelos na arte difficil de governar? Tão desconhecida será a historia contemporanea dos mais illustrados e afamados governos, que se não encherguem mil defeitos, imperfeições e miserias, que pesam sobre os povos no meio dos esplendores da civilisação, e ao som dos canticos da liberdade? E como conter a indignação ao recordar a injuria atrocissima, que irrogou ao governo pontificio um famigerado estadista inglez, quando disse no parlamento—que nunca Roma foi mais bem governada do que durante a ausencia do Papa, pela administração da republica mazzinica, assignalada por tantos crimes e desgraças? Não parece evidente que o nobre estadista, demasiado prevenido pelo seu rancoroso odio á corte de Roma, só vio o argueiro no olho alheio, e não viu no seu proprio olho a grossa trave da Irlanda, do pauperismo, e de outras inveteradas e horriveis chagas, que consomem e devoram o seu mesmo paiz?

Não proseguiremos, amados irmãos, nesta tão debatida questão, julgando sufficiente o pouco que havemos expendido, e que não é senão a substancia do que exuberantimente tem escripto homens eminentes em saber, para vos compenetrardes da verdade e da justiça da causa, que com elles defendemos, e comprehenderdes que a idéa religiosa não póde separar-se nesta questão, como se tem pretendido, da idéa politica, porque a independencia temporal da santa sé é uma necessidade para a sua liberdade e independencia espiritual.

Estão, pois, em presença a força e o direito, aquella apoiada na anarchia e na usurpação, e este no espirito do catholicismo, no principio da autoridade, e no respeito á mais legitima e diuturna prescripção. Qual delles triumphará?..... Não sabemos. O que podemos assegurar é que mais de uma vez presenciou o mundo esta luta porfiosa contra o poder temporal dos Papas, e ainda ha doze annos fomos espectadores de tão lamentaveis scenas; mas o pontificado com a sua immortal dynastia sobrevive á todas as revoluções e ruinas, que tem mudado a face dos reinos mais florescentes, fortalecido pela mão d'aquelle que, soberano arbitro dos imperios, de um momento á outro, e quando menos se espera, *dissipa os conselhos dos principes, e confunde os projectos das nações* (17).

Recorramos por tanto, amados irmãos, á clemencia deste bom Deus, e redobremos nossas humildes supplicas, para que restitua a paz á Europa, e a serenidade á egreja. Ah! que objectos podem ser mais dignos dos ardentes votos de um verdadeiro christão amigo da humanidade? Quando em todos os estados catholicos, que não gemem debaixo da pressão de uma cruel intolerancia, e na mesma França, apezar das suas circumstancias excepcionaes, se elevam aos céos incensos de fervorosas orações pelo opprimido chefe da egreja (18); nós, filhos do imperio da santa cruz, que temos a inapreciavel fortuna de conservar intacta a pureza da fé, e os sentimentos legados pelos nossos maiores, de respeito e filial amor ao nosso pae commum, seremos insensiveis ás angustias, que ora soffre da ingratidão de outros filhos, o seu paternal coração? Estamos bem longe de o pensar, e certos de que nos acompanhareis sempre nestes actos de piedade christãa, ordenamos que continuem as preces publicas em a nossa cathedral nos dias que forem annunciados; e nas mais egrejas da capital e do interior, na forma prescripta pela nossa pastoral de 16 de janeiro deste anno.

Dada nesta cidade de S. Salvador, sob nosso signal e sello, aos 14 de agosto de 1860.

ARCEBISPO, *Marquez de Santa Cruz.*

Lugar ✱ do Sello.

Extractos do abbade Margotti.

Estatistica dos empregados dos Estados Pontificios e seus vencimentos.

Existem nas diversas repartições dos Estados Pontificios 7,157 empregados pagos pelos cofres pubicos; destes são apenas 303 ecclesiasticos, que vencem annualmente a somma de 1,213,684 fr. 39 cent., e 6,854 leigos ou seculares, que vencem annualmente a somma de 8,098,536 fr. 35 cent. No numero dos empregados ecclesiasticos estão

(14) No mesmo relicario, de que se servira o seu immortal predecessor Pio VI, nas perigrinações do seu longo martyrio.

(15) Veja-se no fim da pastoral acerca do governo pontificio o extracto da obra do abbade *Margotti* intitulada—Victorias da egreja durante os dez primeiros annos do pontificado de Pio IX.

(16) Veja-se no fim da pastoral a já citada nota da obra do abbade Margotti.

(17) Psalmo 32, verso 10.

(18) O cardeal arcebispo de Paris, á face do governo, que tem feito calar os jornaes que defendiam a casa do Summo Pontifice, acaba de mandar celebrar preces nas egrejas de Paris. E no Brasil censura-se um bispo por mandar fazer preces na sua diocese.

comprehendidos 179 capellães de prisões e casas de correição, e outros padres empregados exclusivamente no culto, de sorte que os empregados ecclesiasticos, propriamente ditos, inclusive 11 representantes da santa sé nos paizes estrangeiros, se reduzem a 124 somente; e no numero dos empregados leigos ou seculares não estão comprehendidos os professores da universidade, dos lycêus e gymnasios, assim como o exercito, cujos postos são occupados, como é natural, por seculares, além de muitos operarios de obras publicas.

Melhoramentos materiaes.

Não obstante grandes difficuldades, o governo pontifical tem levado ao fim o recenseamento da população segundo as melhores estatisticas: uma linha telegraphica atravessa todo o paiz; tratase de um systema uniforme de pezos e medidas; emprehende-se o nivellamento da via Appia; o estado financeiro se tem reorganisado, á despeito dos limitados recursos do orçamento, e avultadas sommas tem sido applicadas á animação do commercio e das artes, escreve Mr. de Rayneval. Um grande numero de estradas se tem aberto sobre diversos pontos do paiz; o porto de Terracina se tem alargado; introduzio-se no Tibre a navegação a vapor; a cidade está illuminada á gaz; tem-se feito concessões de caminhos de ferro; o de Frascati, que deve estenderse até Napoles, não tardará á inaugurar-se; negocia-se uma linha importante, que deve unir Roma á Ancona e Bolonha, e o de Civitá Vechia vai começar.

Um diplomata que não receia applaudir a politica esclarecida de Pio IX, diz o seguinte:

« Depois de ter ordenado a regularidade do curso do Tibre, a escavação do antigo *Portum Antium*, a construcção de novas estradas destinadas á facilitar e multiplicar as communicações, o estabelecimento da telegraphia electrica, o Soberano Pontifice concedeu á uma companhia de capitalistas estrangeiros o privilegio de cobrir os Estados Romanos de uma vasta rede de caminhos de ferro, que ligarão a capital ás legações, e os principaes portos romanos do Adriatico e do Mediterraneo....».

Segurança de vida e propriedade.

As medidas tomadas pelo cardeal Antonelli, por ordem do Santo Padre, á 30 de julho de 1855, com o fim de reprimir efficazmente o roubo, produziram o melhor effeito, diminuindo sensivelmente o numero dos delictos e dos presos. Nesse anno a cifra das despezas com as prisões nos Estados Romanos era de 200,000 fr. menos que a de 1851, entretanto que a somma consignada para taes despezas no Piemonte augmenta annualmente. Nos Estados Pontificios o decrescimento das despezas, provém da diminuição dos delictos; no Piemonte, porém, os delictos e as despezas relativas á segurança publica augmentam ao mesmo tempo.

Em 1847 as despezas com as prisões do Piemonte foram de 1,624,778 lb.; em 1852 de...... 2,206,849 lb.; em 1853 de 2,353,361 lb.; em 1854 de 2,894,764 lb.; em 1855 de 3,113,997 lb. e em 1856 de 3,328,241.

A situação do Piemonte, quanto á ladrões, deixaremos os deputados e os jornaes, que são os mais interessados em occultar as chagas do progresso moderno, fallar á esse respeito—

« Os roubos nos campos, diz o deputano Mellana, são uma lepra, que se estende sobre a superficie do paiz. E' incontestavel que não ha uma cidade, uma communa em Piemonte dentro e fóra dos muros, em que se não encontrem casas publicamente conhecidas como exercendo uma profissão de comprar os productos dos roubos feitos pelos campos. (Actas officiaes da camara dos deputados, sessão de 24 de maio de 1856.)

O deputado Robecchi fallava no mesmo sentido, dizendo « que cada dia e de toda a parte, chegavam queixas de roubos commettidos nos campos, e que a depredação fazia tristes progressos.

Poder-se-hia nomear certo syndico que, longe de velar na segurança publica, mereceu elle mesmo ser preso. Outros que cumpriam com zelo o seu dever, foram traidoramente assassinados, e pagaram com a vida sua dedicação.

« Ha juizes, diz ainda o deputado Mellana, que em vez de condemnar, tiram dinheiro de sua propria bolsa para dar aos accusados de roubo nos campos. Um jornal de Genova (Gazetta dei Tribunali de 7 e 21 de maio de 1856), depois de lamentar a multidão dos delictos commettidos na Sardenha, conclue dizendo « que o governo poderia, se quizesse, destruir os malfeitores, mas como elle não se occupa disto, seja por distracção, seja por negligencia, não se poderá subtrahir á responsabilidade de uma immensa injustiça, e á vergonha de soffrer em uma das mais consideraveis provincias do reino, actos de ferocidade dignos da meia edade, e isto no seculo XIX. O facto é que no Piemonte ha ladrões por toda a parte: os ha nas cidades, nos campos, de dia e de noite, nas egrejas, nas praças publicas, nas salas dos tribunaes. Os attentados ao direito de propriedade estão na ordem do dia. Assim se exprime o *Independant*, Jornal do ducado d'Aoste em seu numero de 3 de abril de 1857.

Orçamento da receita e despeza dos Estados Pontificios, confrontado com o do reino Sardo.

A receita dos Estados Pontificios no anno de 1853 foi de 67,397,826 fr. e no anno de 1857 de 67,232,413 fr.; a despeza do primeiro montou em 74,257,746 e do segundo em 69,208,781. A receita dos Estados Sardos no anno de 1853 foi de.. 106,436,351 e no anno de 1857 de 135,105,996 fr.; a despeza do primeiro montou em 127,019,837 fr. e do segundo em 139,884,229 fr. Vê-se, por tanto, que nos Estados Pontificios no anno de 1857 houve diminuição de impostos na somma de 165,413 fr. e de despeza na de 5,048,965 fr., ao passo que nos Estados Sardos nesse mesmo anno houve augmento de impostos na somma de.... 28,669,645 fr. e de despeza de 12,864,392 fr.

Variedades.

EFFEITOS DA QUEDA DE UMA CHAVE.

(Conclusão.)

O resto da noite, Arezzo passou-a em uma hospedaria de Meudon, e no dia seguinte errou como na vespera; no outro dia, porem, sua alma foi sensivel ás dores; seu coração reanimado, se accendeu aos labios ardentes do amor.

Elle amava a Lucy, como se ama á primeira amante, quando ella é nobre e bella, e até quando não é nem nobre e nem bella, porque o primeiro amor tem encantos especiaes.

De balde tentou elle fallar á criada; durante esse dia ella não sahio de casa; de balde mandou elle um cantor de ruas cantar sob as janellas de Lucy arias que lhes eram caras: a janella se abrio, atiraram algum dinheiro ao cantor, mas não foi Lucy.

Emfim, passaram-se sete grandes dias para Arezzo, com todos os tormentos da duvida, com todos os martyrios do amor, com as agonias do desespero.

N'uma noite sombria, o céo nublado e relampeando, Arezzo encaminhava-se lentamente para a portinha, conduzido mais pelo habito que pela esperança, quando, repentinamente, foi sorprendido pelo apparecimento de uma sombra.

Elle adevinhou que era Lucy, e voou ao seu encontro.

A menina cambaleava, e apoiava-se a todos os arbustos; estava pallida como uma moribunda, e embrulhada em uma grande capa de seda branca, parecia ter-se levantado do tumulo.

Ella respirava com amargura os restos seccos do ramalhete de primavera.

A' vista de Arezzo, ella atirou o capuz sobre as espaduas e inclinou languidamente a cabeça.

Arezzo alcançou-a dentro em pouco e tomou-lhe a mão com ternura: a alva mão de Lucy não oppoz a menor resistencia, mas pareceu insensivel.

Elles entraram silenciosamente no parque; chegados sob as tilias, Lucy parou repentinamente, mais enfraquecida que antes.

— Meu Deus! que tendes? disse Arezzo assustado.

— Vós me matastes! murmurou ella com voz extincta.

E sua mão escapou da de Arezzo.

— Ah! eu o sinto bem: eu não sou mais que a sombra de mim mesma.

E ella suspirou e continuou sorrindo:

— Como diz o poeta inglez: « A morte bafejou sobre mim »; eu a respeito por toda a parte, até neste ramalhete que tenho seccado com meus labios.

Toda desfallecida, Lucy deixou-se cahir sobre um banco de pedra.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.